



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Suporte Educacional
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã
Escola Classe Café Sem Troco



Proposta Pedagógica
Escola Classe Café Sem Troco
CRE – Paranoá/Itapoã

2021

IBANEIS ROCHA

Governador do Distrito Federal

LEANDRO CRUZ FRÓES DA SILVA

Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal

RANIERI CARNEIRO FALCÃO

Coordenador da Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã

SHEYLA CRISTINA ALVES PASSOS

Diretora da Escola Classe Café Sem Troco

LEONARDO MARTINS DE SOUZA

Vice-Diretor da Escola Classe Café Sem Troco

NATHALIA FERREIRA DA SILVA

Supervisora Pedagógico da Escola Classe Café Sem Troco

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

DIREÇÃO ESCOLAR

- Sheyla Cristina Alves Passos
- Leonardo Martins de Souza

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

- Nathália Ferreira da Silva

CHEFE DE SECRETARIA

- Roberto de Sousa Ataíde

AGENTE DE GESTÃO EDUCACIONAL

- Wilson Gomes Rodrigues

SERVIDORAS READAPTADAS

- Elaine Ferreira do Nascimento
- Eva Inez Medeiros da Silva
- Rosângela Monteiro dos Santos

COORDENADORES PEDAGÓGICOS

- Gledson Araújo Tintino – Escola Integral

CORPO DOCENTE DA ESCOLA CLASSE CAFÉ SEM TROCO

- Alline Mirian Dourado
- Cinthia Lima Lopes
- Cleomar Nunes Pereira
- Deliane Patrícia Ribeiro Vieira
- Denise Vaz da Costa
- Edna Socorro Jatobá Ferreira
- Ercilane Gerônimo da Cunha
- Francisco Paulo Falbo Gontijo
- Gisella Munick Alves Emiliano

- Ivânia dos Santos Ornelas
- Janete José de Farias
- Jéssica Pereira de Araújo Cedro
- Lisiane Pires Rosa Moreira
- Luciane Bispo Teles
- Maria da Soledade Aires dos Santos
- Mariclese de Oliveira Chaves
- Netinha Alves Moreira
- Sheila Petruska Botelho Ferreira
- Sílvia Regina Barreto Falbo
- Tânia de Souza Rodrigues

SALA DE RECURSOS

- Glaice Pereira D'Aparecida

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- Cláudia Roberta Rosa da Silva

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

- Keike Ferraz Braz

VIGILÂNCIA, COZINHA GERAL, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

- Seuson Correia Leite
- Douglas Romano de Oliveira
- Eliana Maria Barbosa
- Francisco Ivan Leandro da Silva
- Gilson Xavier da Silva
- Maria Izabel Leite Paixão
- José Horácio Pereira da Silva
- Jucilene Neres de Santana Monteiro
- Marcos Marques Diogo
- Maria do Carmo Gomes de Almeida
- Maria Salete Marinho Gonçalves

- Robson Rocha Fernandes
- Veronildo Joaquim Pires

RESPONSÁVEIS LEGAIS PELO CORPO DISCENTE

- Pais e responsáveis dos estudantes

CORPO DISCENTE

- Estudantes com matrículas vinculadas a Escola Classe Café Sem Troco

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE ESCOLAR

- Eldinei Rodrigues da Silva – Presidente da Associação dos Pequenos Produtores das Quebradas dos Neres / Guimarães.
- Leonilton Pereira Freire – Presidente da Associação dos Pequenos Produtores do Café Sem Troco
- Keila Solange Leite Sousa – Representante dos pais de estudantes – Conselho Escolar

SUMÁRIO

I.	Apresentação da Proposta Pedagógica.....	10
II.	Marcos conceituais, pedagógicos e normativos da Educação do Campo Brasileira.....	11
III.	A Educação do Campo no Distrito Federal.....	13
IV.	O Inventário Social, Histórico e Cultural.....	16
V.	Historicidade da Unidade Escolar.....	18
VI.	Diagnóstico da realidade Escolar.....	19
VII.	Caracterização da Escola..... - Infraestrutura Física e Instalações - Recursos Humanos (Professores, Auxiliares e Funcionários) - Infraestrutura Administrativa - Corpo Discente - Programas/Projetos especiais em Desenvolvimento - Instituições Escolares existentes na Unidade Escolar	20
VIII.	Função Social da Unidade Escolar.....	23
IX.	Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas..... - Objetivo Geral - Objetivos Específicos	23
X.	Concepções Teóricas da Prática Pedagógica.....	25
XI.	Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	28
XII.	Concepções, práticas e estratégias de avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem.....	28
XIII.	Organização Curricular da Unidade Escolar..... - Educação Infantil - Ensino Fundamental (Anos Iniciais) - Ensino Especial (Atendimento Educacional Especializado - AEE) - Projeto Educação com Movimento (Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental)	29
XIV.	Intervenção Interdisciplinar (Condutas que afetam o ambiente Escolar/ Faltas Disciplinares.....	41
XV.	Plano de Ação para o desenvolvimento da Proposta Pedagógico.....	46

XVI.	Quadro para síntese dos projetos individuais, em grupo ou Interdisciplinar.....	50
XVII.	Plano de Ação/Organização do trabalho pedagógico.....	69
XVIII.	Anexos.....	70
	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de Ação da Orientação Educacional (O.E) – 2020 - Semana de Prevenção a Violência Sexual Infanto Juvenil - Projeto Sexualidade – Conhecer para Respeitar - Plano de Ação do Programa Educação em Tempo Integral - Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Plano de Ação (em virtude do Decreto nº 40.546, de 20 de Março de 2020 e da Portaria nº 61, de 23 de Março de 2020)XIX - Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem 	
XIX.	Referências Bibliográficas.....	115

MENSAGEM DA EQUIPE ESCOLA CLASSE CAFÉ SEM TROCO

Segundo Moacir Gadotti (1998, p. 52) “todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro”. Projetar significa quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar períodos de instabilidade e buscar novas estabilidades em função da promessa que cada projeto contém de ser e estar melhor que o presente.

Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os possíveis campos de ação, comprometendo seus atores e autores. Deste modo a Proposta Pedagógica torna-se fundamental para a escola por ser o elemento norteador de todas as ações educacionais nela aplicadas, onde a mesma visa o sucesso na aprendizagem integral dos estudantes, sendo esta a maior finalidade da escola como instituição social e educacional. Nessa perspectiva, devemos considerar a Proposta Pedagógica como um valioso instrumento que assegura o sucesso da formação dos estudantes.

Nossa escola deseja reafirmar nosso compromisso com uma educação pública de qualidade, que proporciona o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras aos estudantes, contribuindo assim para a construção integral de cidadãos capazes de agir com dignidade, respeito, justiça e responsabilidade perante a sociedade em que vivem.

Assim ocorre a necessidade de desenvolver projetos que mantenham interligadas todas as dimensões pedagógicas da escola, pois uma vez que compreendemos a interligação entre essas dimensões, conseguimos transformá-la num ambiente de imensa importância para a vida em sociedade.

Desse modo, nossa Proposta Pedagógica orientará o trabalho pedagógico e as ações da escola por meio de diversas formas de planejamento, todas interligadas ao diálogo constante na busca por soluções com base na ação coletiva.

Através desta Proposta construiremos uma relação sólida entre educandos, educadores, comunidade e escola, tornando esta mais efetiva, participativa e democrática.

A construção de uma escola que valoriza as relações estabelecidas pelos sujeitos assegura uma aprendizagem voltada para o sucesso do estudante.

Portanto, este documento objetiva situar o corpo docente e a comunidade escolar quanto aos procedimentos essenciais pertinentes a Proposta Pedagógica da Escola

Classe Café Sem Troco. Não queremos que este seja apenas um documento teórico, pois mais do que as teorias pedagógicas ou visões teórico - metodológicas, torna-se necessária a viabilização efetiva deste, norteando todas as intenções dos indivíduos da comunidade escolar orientando a tomada de decisões e garantindo a unidade da ação e o comprometimento de todos em nossa missão formadora.

Equipe Escola Classe Café Sem Troco
Gestão 2020/2021

1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Educação, vem enviando esforços no sentido de melhorar a qualidade e a produtividade do Ensino Público. Nesse sentido, a Escola Classe Café Sem Troco procura realizar uma prática pedagógica que objetiva desenvolver uma educação com qualidade que possa atingir os objetivos propostos, garantindo sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Este documento, elaborado pela equipe técnico – pedagógica desta Escola Classe, apresenta o perfil de sua estrutura funcional, sua visão de futuro, metas, valores e missão, alicerçados por diretrizes e planos de ação mostrando, em linhas gerais, os maiores desafios a serem enfrentados no decorrer desta gestão.

No processo de construção e elaboração foi aplicado um questionário à comunidade escolar (pais/responsáveis e estudantes) no objetivo de obter informações para um melhor diagnóstico das expectativas destes em relação ao ensino, a escola e a sociedade almejada, por meio do levantamento de opiniões do coletivo (professores, servidores). Utilizamos, para esse diálogo com a comunidade escolar, a ferramenta PDE INTERATIVO, observando as informações obtidas para pressupor as linhas gerais que norteariam toda a ação educativa adotada em busca de uma escola pública de maior qualidade.

O questionário apresentava as seguintes questões, entre outras:

- O que você espera da escola?
- Que atividades você gostaria que fossem desenvolvidas na escola?
- Quais as suas responsabilidades para com a escola?
- Quais as suas sugestões/ necessidades para o avanço da escola?

A Proposta Pedagógica da Escola Classe Café Sem Troco assim foi construída em conjunto com toda a comunidade escolar e seus representantes, proporcionando momentos de leitura, discussões, reflexões e (re) avaliações de todos os membros envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da escola, onde a expectativa e o direcionamento de todos os nossos esforços estão em fazer um trabalho de maior excelência para juntos alcançarmos os melhores resultados.

2. MARCOS CONCEITUAIS, PEDAGÓGICOS E NORMATIVOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO BRASILEIRA

O conceito de Educação do Campo emerge da luta empreendida pelos sujeitos do campo e suas organizações, visando à superação da situação degradante na qual o meio rural se encontra imerso. Essa luta envolve, também, a busca da garantia do direito a uma educação *do e no* campo, ou seja, pretende-se que as “pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção da proposta educativa, que deve se dar a partir de sua própria história, cultura e necessidades”. (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, p. 19).

O termo Educação do Campo foi concebido no contexto da *Conferência Nacional por uma Educação do Campo*, realizada em 1998. A partir de então, o campo passou a ser visto como um novo espaço de vida, que não se resume à dicotomia urbano/rural, mas que respeita as especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais de seus sujeitos e que garanta o direito a uma Educação do Campo, assegurando a possibilidade das pessoas serem educadas no lugar onde vivem, sendo participantes ativas do processo de construção da própria ação educativa. (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, p. 11).

A fundamentação teórica do presente documento é coerente com marcos conceituais e normativos nacionais e distritais, apresentados. O Plano Distrital de Educação - PDE, em sua Meta 8 (p. 29), assegura “garantir a educação básica a toda a população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ou à Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, conforme Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo”.

A Educação do Campo fundamenta-se em abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação escolar, por meio de um currículo que concebe a

aprendizagem como parte de um processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do campo. Deve-se considerar, para além da lógica da modernidade e do senso comum, que as populações camponesas desenvolveram, ao longo de gerações ocupadas com o trabalho com a terra, conhecimentos a partir de seus espaços de produção da existência, que consolidaram modos de vida específicos, promoveram soluções inovadoras de utilização dos recursos naturais e foram produtores de uma rica cultura camponesa nos seus aspectos mais amplos (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, p. 13).

Ressaltam – se também nessas diretrizes (p. 11) os temas relativos às abordagens teóricas e metodológicas previstas para a Educação do Campo, com destaque para a proposta de realização do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, por meio do qual se pretende: conhecer o lugar em que a unidade escolar (UE) se insere; compreender as relações sociais e ecológicas que envolvem as comunidades (escolar e local), bem como as possíveis influências das mesmas comunidades em uma área de abrangência maior, além de fornecer subsídios para a elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das unidades escolares do campo, de maneira coerente com as necessidades e características de seus sujeitos.

Tais abordagens e práticas pedagógicas devem apoiar-se no modo de existência desse sujeito camponês objetivando a superação da dicotomia rural/urbano e da visão preconceituosa e equivocada do campo como lugar de atraso, distante do conhecimento científico e da vida intelectual, considerados como presentes somente na cidade (p. 13). De toda forma, compreender a relação campo-cidade e as possibilidades de superação dessa visão dicotômica sobre os territórios implica entender que as relações sociais que ocorrem entre os sujeitos e as instituições presentes nesses territórios são construções históricas que marcam a produção social do espaço e que em nossos dias transpassam os limites definidos geograficamente, muito em função das novas tecnologias e da circulação do capital que ocorrem de maneira sobreposta

Destaca – se ainda (p. 14) que o campo “campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. Trata-se de território de produção devida e de trabalho. Um trabalho diferenciado daquele que caracteriza o contexto urbano, porém igualmente relevante e respeitado. Essa diferença produz marcas que devem ser consideradas nas práticas pedagógicas. É nesse sentido que o enfoque da

Educação **do** e **no** Campo vem sendo constituído por aqueles que lutam pelo seu reconhecimento como um território diferenciado, nem melhor, nem pior do que o meio urbano, apenas diferente, outro contexto social, outra escolha, outra possibilidade de vida, igualmente relevante”.

Entre os dispositivos normativos que fundamentam estas diretrizes, são referências, no âmbito nacional: a Constituição Federal, de 1988; a Lei Federal 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) e os documentos legais reunidos na obra Educação do Campo: marcos normativos, publicada em 2012 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do Ministério da Educação (Secadi/MEC). No âmbito distrital, devem ser citados: a *Resolução nº 1/2018-CEDF*, que estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal; o *Currículo em Movimento para a Educação Básica*; a *Lei 4.751/2012, de 7 de fevereiro de 2012*, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal; o *Plano Distrital de Educação*, aprovado pela Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015, que apresenta a Meta 8 como garantia da Educação Básica a toda população camponesa do DF; e o *Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*, de 2015, destacadamente em seu Título II: Do nível, das etapas e das modalidades de educação e ensino, Capítulo II – Das modalidades da Educação, Seção IV, Da Educação do Campo

Uma política de Educação do Campo requer, portanto, o reconhecimento de que a cidade não é superior ou mais avançada se comparada ao campo e, a partir desta compreensão, deve impor novas relações baseadas na horizontalidade e na solidariedade. Nessa concepção, o campo é visto, acima de tudo, como um espaço de cultura singular, rico e diverso (p. 14).

3. A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO DISTRITO FEDERAL

As Escolas do Campo estão inseridas em territórios educativos com a presença de populações camponesas, suas formas de trabalho e produção de bens materiais e imateriais, suas contradições de base social e econômica, como a agricultura

camponesa, o agronegócio e manifestações culturais locais. Considera-se também, como Escola do Campo, a Unidade Escolar situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), e aquela Unidade Escolar situada em área urbana que atenda, predominantemente, à população do campo (Portaria 419 de 20/12/2018, p. 2).

A Macrozona Rural do Distrito Federal, segundo a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN, 2015) tem cerca de 421.352,00 hectares, onde vivem aproximadamente 88 mil pessoas e existem 3,9 mil estabelecimentos rurais. Esses estabelecimentos, apesar de serem responsáveis pela maioria dos alimentos orgânicos produzidos no DF, ocupam uma área de apenas 10,8 mil hectares, dos quais 46,1% são dedicados à agricultura familiar (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, p. 22).

Após a publicação da *Portaria nº 419/2018-SEEDF, de 21 de Dezembro de 2018*, que instituiu a Política Pública de Educação do Campo no Distrito Federal, os aspectos pedagógicos e sociais, representados por meio do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, adquiriram primazia em relação aos aspectos relacionados ao planejamento territorial e urbano, representados por meio do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), prevalecendo a legislação pedagógica e educacional sobre a legislação urbanística. A definição da identidade escolar como Escola do Campo deverá ser espelhada no Inventário e no Projeto Político-Pedagógico da escola, documentos imprescindíveis para viabilizar a implementação da política pública da Educação do Campo (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, p. 23).

O Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, em seu Artigo 74 (página 46), versa que “A modalidade de ensino Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, assim como as modalidades de Educação de Jovens, Adultos e Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada com o Ensino Médio”.

O inciso 1º deste o complementa com a seguinte redação: “Destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, trabalhadores rurais assalariados, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros”, enquanto seu 2º inciso caracteriza Escola do Campo como “aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo”.

3.1 - São objetivos precípuos da Educação do Campo:

I - reduzir os indicadores de analfabetismo com a oferta de políticas de Educação de Jovens e Adultos, nas localidades onde vivem e trabalham, respeitando suas especificidades quanto o horário e Calendário Escolar;

II - fomentar Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, integrando qualificação social e profissional ao Ensino Fundamental, articulada à promoção do desenvolvimento sustentável do campo;

III - contribuir para a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, à conexão à rede mundial de computadores e a outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas do campo;

IV - facilitar acesso à Educação Profissional e Tecnológica, integrada, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, com perfis adequados às características socioeconômicas das regiões onde será ofertada.

Em consonância com os objetivos elencados destacamos a estreita relação com a Meta 08 do Plano Nacional de Educação (2015, p. 137) onde destaca: “Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo 12

anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

No Artigo 79 do Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal é descrito que a oferta de Educação do Campo com padrões de qualidade, está subordinada ao cumprimento da legislação educacional e das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo e dos marcos legais para a Educação do Campo constantes nos documentos da SEEDF (p. 48). Na redação do Artigo 80, na mesma página, lê – se que “A organização e o funcionamento das unidades escolares do campo respeitarão as diferenças entre as populações atendidas quanto à sua atividade econômica, seu estilo de vida, sua cultura e suas tradições, podendo ter Calendário Escolar próprio, desde que previamente aprovado pela SEEDF”.

4. O INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO E CULTURAL

O Inventário é a ferramenta a ser utilizada pela escola do campo para conhecimento da sua realidade, a partir do levantamento e do registro sistematizados de informações sobre a história, a cultura, a natureza e a biodiversidade, as formas de produção e o trabalho e as organizações coletivas, em determinado território. O estudo acerca da comunidade, a partir de onde vivem as/os estudantes, as famílias com seus laços sociais e o que produzem por meio do trabalho, é a base para a delimitação do espaço a ser inventariado (Cadernos RCC#15, p. 161).

Com sua construção prevista no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL 2013), o Inventário é uma prática a ser defendida nos Projetos Pedagógicos das escolas do campo. Essa institucionalização do Inventário dá ênfase ao seu caráter coletivo e planejado, que envolve educadores e educandas/os no questionamento acerca da realidade na qual estão inseridas/os, relacionando os conteúdos do currículo à vida da comunidade e desenvolvendo atividades pedagógicas com base nessa relação.

Após a publicação da Portaria nº 419/2018-SEEDF, de 21 de Dezembro de 2018, que instituiu a Política Pública de Educação do Campo no Distrito Federal, os aspectos pedagógicos e sociais, representados por meio do

Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, adquiriram primazia em relação aos aspectos relacionados ao planejamento territorial e urbano, representados por meio do Plano Diretor de Ordenamento Territorial, prevalecendo a legislação pedagógica e educacional sobre a legislação urbanística (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, p. 23).

Esta mesma Portaria, em seu Artigo. 4º, institui o Inventário Social, Histórico e Cultural como instrumento basilar na construção identitária da Escola do Campo, tendo como fundamento os processos sociais estabelecidos no território, os saberes próprios dos estudantes, como sujeitos do campo, a memória coletiva local, os conhecimentos historicamente estabelecidos pela sociedade e pelos movimentos sociais, como descrito nos seguintes incisos:

§ 1º O principal elemento educativo e norteador dos estudos da comunidade escolar camponesa, na construção do Inventário Social, Histórico e Cultural, é a terra;

§ 2º O Inventário Social, Histórico e Cultural constitui-se em instrumento investigativo coletivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, cuja essência como elemento técnico, visa garantir a política educacional voltada para as Escolas do Campo, legitimando-as;

§ 3º Os aspectos pedagógicos e sociais, representados por meio do Inventário Social, Histórico e Cultural, têm primazia em relação aos aspectos relacionados ao planejamento territorial e urbano, representados por meio do Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT, prevalecendo a legislação pedagógica e educacional sobre a legislação urbanística.

O Artigo 76 do Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal (inciso V p. 47) também faz menção ao desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação das matrizes formativas das populações do campo, identificadas por meio de um inventário da unidade escolar e da comunidade, como atividade de

pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade, de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica.

Assim, o trilhar da Educação do Campo no Distrito Federal vem se ampliando e se tornando cada vez mais significativo, na participação cada vez maior das escolas nos espaços de construção coletiva, em avanços na formulação de políticas públicas e na superação dos obstáculos enfrentados. E o Inventário, como principal ferramenta de estudo, representa não só o ponto de partida para a construção das nossas escolas do campo, mas todo o trajeto a ser percorrido por elas.

5. HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O nome de nossa escola nasceu na comunidade próxima, devido a uma história que é contada entre seus moradores, de que havia um pequeno comércio à beira da estrada que vendia café aos caminhoneiros em viagem, porém seu dono nunca tinha troco para o valor a ser cobrado, daí o apelido Café Sem Troco, que virou o nome da comunidade e também da escola.

A Escola Classe Café Sem Troco está em funcionamento desde 15/10/1992, onde inicialmente funcionava em terras de propriedade do Sr. Neil Guedes.

A professora Dagma Ferreira Alves respondia pela direção da escola que na época funcionava com turmas multi-seriadas, atendendo os estudantes da Quebrada dos Guimarães, Quebrada dos Neres e também do povoado do Café Sem Troco.

Com o passar do tempo, aumentou o número de estudantes, necessitando de um prédio maior. Assim um novo prédio, ativo até hoje, foi construído em terreno vizinho.

Atendendo a necessidade, foi construída a ala esquerda com duas salas de aula, dois banheiros, pátio, cantina, depósito, sala de Direção e Secretaria Escolar.

Posteriormente, em virtude do aumento de estudantes, em 1997 foi construída a ala direita. Com esta ampliação e disponibilização de transporte escolar, todos os estudantes da região passaram a ser atendidos na unidade Café Sem Troco, extinguindo assim o antigo anexo que ainda funcionava nas Quebradas dos Guimarães.

Em 2015 foi iniciada a construção de mais um bloco na escola, devido a outro aumento no quantitativo de estudantes, bloco este que foi entregue e inaugurado no ano de 2017 pelo então governador Rodrigo Rollemberg.

Hoje a escola funciona em três blocos e em mais quatro salas do Centro Comunitário, que é cedido pela comunidade para a escola, atendendo a considerável marca de 330 estudantes.

O Sr. Adauto, ex-presidente da Associação Comunitária de Produtores Rurais, vem sempre contribuindo para que o ambiente escolar tenha melhores condições possíveis de atendimento à comunidade, como por exemplo, há alguns anos, ao buscar recursos junto à Caixa Econômica para a construção da quadra esportiva, que atende a população vizinha e estudantes da escola.

A professora Dagma esteve na direção escolar até o ano de 1998, desde então temos a seguinte sequência:

*1999 – Ivanice Alves

*2000 a 2002 – Mariléia da Costa Tomás

*2003 e 2004 – Sheila Augusto Ramos de Barros

*2005 e 2006 – Andréia Pereira Campos

*2007 a 2012 – Marcelo Soares de Oliveira

*2013 a 2016 - Denise Vaz da Costa

* 2017 a 2019- Sheyla Cristina Alves da Silva

* 2020 a 2021- Sheyla Cristina Alves da Silva

6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Café Sem Troco, situada às margens da DF 130, km 32 – Núcleo Rural Café Sem Troco – Paranoá-DF, atende a uma comunidade bastante carente de recursos econômicos. Esta área apresenta diversas vulnerabilidades sociais que impactam seu desenvolvimento como saneamento básico, segurança pública, lazer e comércios em geral, o que força sua população a se deslocar frequentemente a cidades circunvizinhas para suprirem tais necessidades.

Por dificuldades de acesso, pouca escolaridade, ou mesmo interesse, o acompanhamento dos estudantes, realizado pela maioria dos pais/responsáveis, não é

o mais desejável pedagogicamente. Outro fator de grande diferença nos resultados almejados pela escola é a alta rotatividade dos estudantes que, por fatores econômicos, familiares e sociais mudam constantemente de região. Os pais/responsáveis legais dos estudantes, em sua grande maioria caseiros, transferem seus filhos de nossa escola para outras regiões, descaracterizando tanto a formação/organização das turmas como o trabalho a ser desenvolvido pelos respectivos professores durante o ano letivo. Os índices de aprendizagem adquirida sempre demonstram impactos negativos devido também a esse fenômeno.

7. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Foram levantados dados a respeito dos seguintes tópicos: infraestrutura física e instalações, recursos humanos (professores, auxiliares e funcionários), corpo discente, Programas/Projetos em desenvolvimento, Programas Sociais e Instituições Escolares existentes na Unidade Escolar.

7.1 - Infraestrutura Física e Instalações - A escola apresenta a seguinte estrutura física:

- 09 Salas de aula
- 01 Sala para Secretaria
- 01 Sala de Direção
- 01 Sala de Apoio/Recursos; Anexo ao Centro Comunitário
- 01 Sala de Coordenação Pedagógica
- 01 Sala de Aprendizagem Robótica (Incloude)
- 08 Projetores (Data Show), um em cada Sala de Aula
- 02 Banheiros para alunas
- 02 Banheiros para estudantes
- 01 Banheiro para professores
- 01 Banheiro para Cadeirantes
- 01 Banheiro para Direção
- 01 Banheiro para Funcionários
- 01 Sala de Professores
- 01 Cantina Escolar

- 01 Refeitório
- 01 Copa
- 01 Depósito de merenda escolar
- 01 Quadra poliesportiva comunitária
- 01 Parquinho
- 01 Piscina
- 01 Pátio Coberto
- 04 salas cedidas pelo Centro Comunitário, localizado em um prédio anexo à escola – uma destinada à Educação em Tempo Integral, outra à Orientação Pedagógica (SOE), outra a sala de Recursos Generalista (SRG) e uma sala de aula regular.

7.2 - Recursos Humanos (Professores, Auxiliares e Funcionários) - composta pelos seguintes profissionais:

- Diretor / Vice-Diretor
- Supervisor Pedagógico
- Chefe de Secretaria
- Agentes de Gestão Educacional
- Coordenadores Pedagógicos
- Corpo Docente
- Professor responsável pela Sala de Recursos
- Pedagoga
- Orientação Educacional
- Educadores Voluntários
- Vigilância Terceirizada
- Merendeiros
- Equipe de conservação e limpeza

7.3 - Corpo Discente

Modalidade	Nº. de estudantes Período Matutino	Nº. de estudantes Período Vespertino	Nº. de Turmas
Educação Infantil	17	75	04
Ensino Fundamental - 1º Ano	54	-	03
Ensino Fundamental - 2º Ano	23	20	02
Ensino Fundamental - 3º Ano	30	17	02
Ensino Fundamental - 4º Ano	44	-	03
Ensino Fundamental - 5º Ano	46	-	02
Ensino Fundamental - Classe Especial	-	04	01
Total	214	116	18
Total geral de Estudantes:	330	-	-

7.4 - Programas/Projetos especiais em desenvolvimento

- Sarau Literário
- Semana de Talentos do Campo
- Semana de Educação para a Vida
- Feira de Ciência
- Projeto Interventivo – BIA e 4º e 5º Anos
- Projeto Sexualidade
- Projeto Inteligência Emocional
- Projeto Eu Tenho Valor
- Projeto Psicogênese
- Aplica Café
- Conte Outra Vez
- Meu Aluno é Show
- Projeto Educação com Movimento (PECM)
- Programa Escola Integral
- Projeto Incloude
- Projeto Internet na Escola

7.5 - Programas Sociais

- Bolsa Família
- Cartão Material Escolar

7.6 - Instituições Escolares existentes na Unidade Escolar

- Associação de Pais e Mestres
- Conselho Escolar
- Assembleia Geral Escolar

8. FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE ESCOLAR

Garantir ao estudante acesso a educação pública de qualidade, ao conhecimento cientificamente sistematizado, a socialização de saberes diversos, ao patrimônio cultural acumulado historicamente e, a partir destes, estimular a criação de novas maneiras de conhecer o mundo em que vive e atua.

9. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Optamos por uma proposta baseada na Pedagogia Emancipatória de Saviani (2005, p.75), que, por sua vez, deriva de uma concepção que articula educação e sociedade, na qual o conhecimento não deve ser desvinculado de visão “crítico-social dos conteúdos”.

Nesse contexto, a escola se constitui como locus de divulgação e sistematização do saber construído historicamente pela humanidade e como uma instância articuladora do conhecimento em suas diferentes dimensões. Essa escola deve ser pensada como instrumento capaz de formar sujeitos críticos e reflexivos, libertando-os das relações de opressão e dominação tornando-os capazes de assumir compromissos com a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Os fins e princípios norteadores, estabelecidos pela Escola Classe Café Sem Troco para orientar a prática educativa do corpo docente, foram definidos de acordo com as diretrizes da constituição e da LDB, conforme preconizado pelo art. 13 da LDB, ou seja, “zelar pela aprendizagem dos estudantes” e, assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos. Para subsidiar a apropriação do conhecimento pelo aluno, os professores planejam regularmente suas aulas em horário de coordenação e trocam ideias entre si, buscando utilizar diferentes recursos pedagógicos para atingir o desenvolvimento integral do aluno.

9.1 - OBJETIVOS

Nossos objetivos estão relacionados com a garantia de condições necessárias para o exercício pleno da cidadania e de apropriação do próprio processo de construção do conhecimento por parte dos estudantes, através de experiência significativa e motivadora que desenvolva a capacidade de observação, análise, raciocínio-lógico, comunicação e abstração que apoiem a construção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Dessa forma, o desenvolvimento diário do trabalho será de forma reflexiva e questionadora para fortalecer e aprimorar as atividades diárias.

Pretendemos possibilitar aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva interdisciplinar considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em/para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

9.1.1 - Objetivo Geral

Desenvolver habilidades para exercício pleno da cidadania, tendo como foco uma aprendizagem significativa para construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, sem distinção de credo, etnia, opção religiosa ou filosófica.

9.1.2 - Objetivos Específicos

- Buscar qualidade de ensino através de práticas pedagógicas emancipatórias e conteúdos significativos;
- Trabalhar o desenvolvimento da autoestima e da motivação dos estudantes para o aprendizado, valorizando seus resultados e suas capacidades;
- Valorizar o trabalho em equipe, buscando maior cooperação, integração, participação e autonomia do corpo docente e discente;
- Reduzir o índice de reprovação e distorção idade série;
- Fortalecer momentos de integração entre comunidade e escola;
- Promover transparência na prestação de contas dos recursos financeiros destinados a Escola Classe Café Sem Troco;
- Construir um Inventário escolar que valorize e envolva a comunidade local, a fim de que se percebam como autores e agentes transformadores do contexto em que estão inseridos;
- Contribuir no suporte pedagógico aos docentes em assuntos referentes à Educação Inclusiva bem como aprofundar e ampliar a abordagem do tema;
- Proporcionar momentos que tornem a família mais presente e corresponsável no ambiente escolar para que, junto aos professores, esteja mais envolvida na busca pela efetiva educação integral dos estudantes.

10. CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os pressupostos teóricos que fundamentam este projeto foram buscados nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEE/DF (2014) e nas teses de autores como Santomé, Emília Ferreiro e Paulo Freire, dentre outros.

Santomé (1998) afirma que “as propostas integradoras favorecem tanto o desenvolvimento de processos como o conhecimento dos problemas mais graves da atualidade”.

Com base nas concepções teóricas de Emilia Ferreiro (2001), sobre a aprendizagem da língua escrita, houve uma significativa mudança de pressupostos e objetivos na área da alfabetização. Alterou-se a concepção do processo de

aprendizagem e reduziu a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita (alfabetização) e as práticas sociais efetivas de leitura e de escrita (letramentos), que devem acontecer de forma prazerosa e criativa (ludicidade).

Pautamos, ainda, nossa proposta no pensamento de Paulo Freire, para quem educar é construir; é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História, a identidade do estudante.

Como previsto nos pressupostos teóricos da SEE/DF, para promover aprendizagens a escola deve trabalhar um currículo plural e flexível, que promova, nos espaços escolares, “a formação de sujeitos capazes de pensar e de atuar criticamente em seus ambientes de convivência”, além de oferecer possibilidades educacionais que “impliquem em situações concretas de aprendizagem, de modo interdisciplinar, contextualizado e articulado à vida social” (SEE/DF, 2014).

Citando Caldart (2004) e Barbosa (2012), os mesmos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014 afirmam:

Se falarmos de uma escola ligada à vida, há que se notar que a vida do campo se difere da vida da cidade e que os sujeitos do campo têm matrizes formativas próprias. Trabalho, terra, cultura, história, vivências de opressão, conhecimento popular, organização coletiva e luta social são matrizes dos sujeitos do campo (CALDART, 2004; BARBOSA, 2012).

Para a Educação do Campo, o Currículo propõe alguns caminhos que a escola deve percorrer, assumindo a tarefa de desenvolver e promover saberes, fazendo a ligação do meio com a realidade.

A avaliação merece destaque, pois é um processo amplo e abrangente que envolve todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos. Sobre o assunto, buscamos respaldo na LDB 9394/96, que promoveu mudanças, tanto no aspecto pedagógico, como no aspecto normativo. A escola tem proporcionado momentos de estudo e de discussão sobre este tema, que não deve se esgotar.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades pedagógicas, na relação professor com o aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento.

As ações do Professor, no campo da avaliação, se apoiam no trabalho do Conselho de Classe - uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola, que evidenciam ações pedagógicas e relatam progressos para a continuidade das aprendizagens do aluno.

Como previsto nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEE/DF (2014), a avaliação pedagógica na Escola Classe Café Sem Troco fundamenta-se no caráter processual, formativo e participativo. Procedida de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, ela deve levar em consideração tanto as estratégias didático-pedagógicas propostas como os processos de aprendizagens dos estudantes.

A avaliação das ações contidas neste projeto será realizada por meio da avaliação institucional; da caixa de críticas e sugestões e, dos encontros envolvendo família, em reuniões pedagógicas e administrativas, que visam sempre promover reavaliações que possibilitem a revisão de estratégias mensais, semestrais e anuais.

De acordo com os pressupostos teóricos em Educação para a Diversidade:

Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasilienses – a grande maioria de nossos estudantes em estágio peculiar de desenvolvimento de desenvolvimento, que compõem todos os dias o universo de nossas escolas. E é preciso que se lembre: muito deles com severos históricos de violação e negação de direitos.

A Escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e, assim, colocar em xeque seu papel transformador de realidade, pois conforme vem sendo amplamente discutido em inúmeras convenções nacionais e internacionais, a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos. Daí a importância de termos a Educação em e para os Direitos Humanos como eixo transversal do Currículo da Educação Básica da rede pública do DF. (SEE/DF, pág. 54, 2014).

É nossa intenção seguir tais recomendações no desenvolvimento do trabalho que envolve este PP.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico é feita em conformidade com as orientações pedagógicas de cada etapa/modalidade utilizando-se a Matriz Curricular correspondente.

Nossa escola está baseada em ciclos de formação, como decorrência do reconhecimento de que os estudantes são diferentes entre si e não se desenvolvem no mesmo tempo, da mesma maneira, na mesma sequência, de um jeito programado.

Sendo uma Escola do Campo, a organização do trabalho pedagógico pauta – se no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade por meio de processos democráticos participativos, e na alternância, como princípio e como método, quando se aplicar.

Os professores, com o auxílio dos Coordenadores Pedagógicos e da Gestão Escolar, dedicam - se à organização dos tempos e espaços, para o cuidado e educação dos estudantes. O educador desenvolve suas atividades articulando o espaço de forma a aperfeiçoar todo o ambiente, além dos materiais diversificados.

A relação Escola-Comunidade ocorre de forma direta, democrática e saudável, sendo que nossa comunidade escolar é sempre ouvida e convidada a participar da Gestão Escolar, seja por meio do Conselho Escolar, da APM, ou até mesmo através de reuniões, eventos e festividades que envolvam a escola.

12. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM

O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal tem como princípio a centralidade da ação educativa nos estudantes e possibilita aos gestores educacionais e à comunidade escolar acompanhar as aprendizagens dos estudantes, por meio de dados emanados da unidade escolar e das análises realizadas pela SEEDF, com vistas a garantir os direitos às aprendizagens.

O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal subsidia a implementação e/ou reorientação de políticas

públicas, sem prejuízo da responsabilização do poder público, da família, da sociedade e da unidade escolar, observados os princípios da diversidade, da sustentabilidade, da cidadania e dos direitos humanos.

Em nossa Escola Classe Café Sem Troco o Sistema Permanente de Avaliação Educacional tem caráter formativo, objetivando acompanhar, orientar, regulamentar e redirecionar o trabalho do professor. A avaliação formativa destina-se a promover a aprendizagem, realizando os diferentes estilos de avaliação, onde todos os parâmetros avaliados são considerados informações diagnósticas de grande importância no processo formativo.

Os professores promovem avaliação interdisciplinar e contextualizada, realizando momentos de estudo do ambiente (familiar, econômico e cultural) do entorno da escola, usando diferentes recursos para avaliar os estudantes (observação das atividades diárias, registros orais e escritos, seminários, participação em sala e outros).

Dessa forma, o momento avaliativo na Escola Classe Café Sem Troco se dá nas diversas dimensões do processo educacional: diagnóstica, participativa, processual, contínua e cumulativa.

Os resultados são discutidos bimestralmente no Conselho de Classe de professores, registrados em forma de relatórios individuais discursivos, repassados aos pais no final de cada bimestre. Sempre que necessário acontecem reuniões com o intuito de baseado em resultados processuais de cada turma ou estudante, reorientarmos nosso trabalho com fins estritamente pedagógicos.

13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A referida proposta pedagógica considera o estudante como um ser original e criativo, que interage no convívio social e no espaço escolar, participando ativamente na construção de um mundo melhor.

Nessa perspectiva, a organização dos métodos é feito pelo professor, respeitados seus direitos e deveres (autonomia didático – pedagógica) como tal, para melhor atender as necessidades individuais dos estudantes, com auxílio e intervenções dos Coordenadores Pedagógicos e Direção, se necessário, e de acordo com o Currículo da Educação Básica (SEE/DF, 2014).

A Organização Curricular apresenta - se estruturada, da seguinte forma:

Aspectos	Metodologia de ação na escola
Contextualização	Todo o conhecimento é mediado de forma a apresentar ao estudante através de atividades significativas, inseridas no contexto real da sua vida, buscando uma melhor facilidade de assimilação dos conteúdos;
Interdisciplinaridade	As várias disciplinas e campos do conhecimento são trabalhados num contexto que elas sejam comuns, havendo integração de forma que o aluno compreenda os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
Relação teoria-prática (Práxis Pedagógica)	O aluno é levado a refletir sobre o seu próprio fazer, buscando uma contínua progressão da sua aprendizagem. A teoria unida à prática deixa de se tornar uma mera transmissão de conhecimentos e permite ao aluno uma vivência pedagógica mais ativa.
Projetos pedagógicos individuais	São realizados em prol da aprendizagem específica da turma para aprofundar o conhecimento de determinados conteúdos.
Projetos pedagógicos coletivos	São escolhidos em reuniões coletivas, onde se observa a necessidade de aprendizagem, a realidade da comunidade e os temas relevantes que necessitam ser abordados na coletividade ou parte dela.
Eixos transversais	Os temas transversais são realizados de forma contextualizada nas aulas, unindo organizadamente as disciplinas desenvolvidas, dando significado e conferindo sentido àquilo que aprendem. Com o apoio da Orientadora Educacional buscou-se explicar alguns assuntos inerentes aos temas de convívio dos estudantes, realizando palestras e debates sobre os direitos e deveres dos estudantes, bullying, orientação sexual, entre outros.
Datas comemorativas	Baseadas no contexto sociocultural da comunidade escolar, em níveis local, regional e nacional, as datas são selecionadas, buscando uma interligação ao Currículo Escolar, buscando significação no aprendizado e na vida do estudante.
Questões étnico-raciais, de gênero e convivência escolar	Através de projetos específicos busca-se o reconhecimento das questões étnico-raciais e de gênero e para o entendimento e a valorização da diversidade brasileira e aceitação do outro, favorecendo um ambiente de respeito mútuo, respeito ao próximo e o reconhecimento das diferenças.
Sala de Recursos	Atendimento individualizado aos estudantes portadores de necessidades especiais, incluídos nas classes comuns, com a utilização de ferramentas tecnológicas.

<p>Orientação Educacional</p>	<p>Integra-se ao trabalho pedagógico da escola e da comunidade escolar, na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, através de orientações aos pais ou responsáveis, promovendo momentos de reflexões, participando de ações junto aos professores para obtenção de resultados positivos nos estudos de casos de estudantes.</p>
<p>Passeios Saídas Pedagógicas Excursões</p>	<p>São realizados coletivamente com o acompanhamento do professor regente da turma e equipe gestora, com o objetivo de ampliar o conhecimento pedagógico dos estudantes em ambientes ricos de aprendizado tais como, cinema, museu, ministérios, câmara dos deputados, zoológicos, parques, praças, feiras.</p> <p>Caso o professor regente não possa acompanhar, seus estudantes permanecerão na escola cumprindo o dia letivo.</p> <p>Na assembleia de Pais, Mestres e Conselho Escolar foi acordado que os passeios serão ofertados às turmas e seus respectivos estudantes que cumpram o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, sendo este o eixo do trabalho diário em sala de aula.</p>

13.1- A EDUCAÇÃO INFANTIL

A trajetória da Educação Infantil no Brasil nos remete a um cenário de grandes conquistas. A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inciso IV, dispõe que é “dever do Estado assegurar atendimento às crianças de até cinco anos de idade na Educação Infantil”. Dessa forma, do ponto de vista legal, a Educação Infantil, passou a ser um dever do Estado e um direito da criança.

A LDB vem reafirmar o já exposto na Constituição. Assim, a Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem por finalidade “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E deve cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar”.

Nessa perspectiva, a Escola Classe Café Sem Troco desenvolve esta Proposta Pedagógica respeitando plenamente seus eixos integradores **EDUCAR E CUIDAR, BRINCAR E INTERAGIR**, tendo como metodologia colaborativa a **LUDICIDADE**.

Assim brincando, conhecendo, atuando, recriando e edificando através da ludicidade, nossa escola proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento, na construção da autonomia e formação da criança, desenvolvendo assim a

psicomotricidade essencial para a construção do raciocínio lógico e sua formação social como ser humano.

O Currículo da Educação Infantil de 2014 apresenta novo eixo integrado propondo a junção de elementos basilares do trabalho educativo com crianças de zero a cinco anos.

Educar	Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.
Cuidar	Precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir o objetivo dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferente realidade sociocultural.
Brincar	Trata-se de uma atividade em si mesma, instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, que oportuniza a aprendizagem de significação social e necessária à vida humana. O brincar proporciona condições para se desenvolver e aprender estabelece interações interpessoais e envolve uma complexidade de movimento e elaboração do pensamento.

Interagir	<p>O processo de interação das crianças é fonte de estímulos ao desenvolvimento cognitivo, físico, psíquico, social e afetivo da criança e também uma forma de auto expressão; por isso a partir das oportunidades de livre escolha e de estabelecerem trocas, contribuem positivamente para o processo de aprendizagem e construção de novos conhecimentos.</p>
------------------	--

13.2 – ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE ESCOLAR

As crianças matriculadas em nossa Escola Classe Café Sem Troco vivenciam o processo da passagem entre o ambiente caseiro para um mundo mais amplo, especialmente por se tratar de crianças do campo e suas particularidades.

Essa transição desperta nestas crianças emoções até então desconhecidas, pois passam para um ambiente novo, diferente, grande, cheio de outras crianças e que exigem delas novas maneiras de enfrentamento do mundo.

Reconhecendo e respeitando este momento tão importante na vida dos estudantes reorganizamos frequentemente nosso trabalho pedagógico, tendo no início do ano letivo, um período de adaptação ao ambiente escolar que contempla atividades lúdicas variadas com o intuito de fazer com que cada estudante se sinta acolhido em sua escola, sua nova morada. Horários flexibilizados, com atividades cantadas, de roda, de pintar, o uso do parquinho e dos diversos espaços escolares, materiais esportivos e várias outras possibilidades pedagógicas contemplam o ingresso a uma nova etapa na vida dos nossos estudantes.

Neste período a acolhida acontece na própria sala de aula, diretamente com o professor. Quando a criança sente-se mais segura em seu ambiente. São iniciadas assim as entradas coletivas, para que cada estudante perceba a dimensão da escola, das pessoas que estão neste mesmo espaço e o valor de cada um dentro deste.

13.2.1 – O ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)

A ampliação do período de escolaridade obrigatória não é algo novo. Previsto na LDB, tornou-se uma das metas do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/02 e veio assegurar o acesso da criança de 06 anos à escola.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de 09 anos integram o Bloco Inicial de Alfabetização, de forma que correspondem, respectivamente, a Etapa I, Etapa II e Etapa III do referido bloco. Com duração mínima de nove anos em regime de ciclo para o período da alfabetização (1º ao 3º ano do EF 9anos – Etapas I, II e III do Bloco Inicial de Alfabetização) e segundo ciclo para o 4º e 5º anos e terceiro ciclo do 6º ao 9º ano, com a reprovação só no término de cada ciclo. Esse regime pretende-se possibilitar ao estudante a ampliação de sua capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, a formação de atitudes e valores.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do estudante, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na Escola e no meio social em que está inserido. Trazendo as especificidades das fases do Ensino Fundamental, importante salientar que, nos Anos Iniciais, os Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade) são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem.

A organização curricular, nos Anos Iniciais do ensino fundamental, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos estudantes prosseguirem os estudos. Face aos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o Currículo da Educação Básica, e da forma de habilitação dos professores para atuarem nos Anos Iniciais do ensino fundamental, o tratamento didático-pedagógico dos componentes curriculares será de Atividades, não se justificando preestabelecer número de horas para cada um dos componentes curriculares.

13.2.2 – BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA) / SEGUNDO BLOCO

O Bloco Inicial de Alfabetização – BIA tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir. No entanto, a organização do tempo e do espaço escolar não se dá automaticamente com a implantação do BIA, como também não é garantia de qualidade do processo de alfabetização. É preciso, pois, adotar outras medidas e estratégias que promovam o alcance dos objetivos propostos.

O objetivo geral do BIA é reestruturar o Ensino Fundamental para 09 anos, garantindo à criança, a partir dos 06 anos de idade, a aquisição da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global.

Para alcançar os objetivos, esta Proposta se baseia em princípios teórico-metodológicos norteadores de todas as ações na implementação do BIA, os quais se constituem em elementos imprescindíveis ao sucesso do Bloco e deverão ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção (formação continuada dos professores, trabalho coletivo com reagrupamento, trabalho com projeto interventivo, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem).

Assim segundo a **CIRCULAR Nº 45/2012** as metas dos Anos Iniciais são:

- Ao término do 1º ano do Ensino Fundamental, o estudante deverá compreender o funcionamento do sistema de leitura e da escrita alfabética para ler e escrever palavras e pequenos textos significativos que possuam encadeamento de ideias.
- Ao término do 2º ano do Ensino Fundamental, a estudante deverá compreender e conhecer o uso da escrita com diferentes funções, valorizando-a como prática de interação social. Deverá produzir textos escritos de diferentes gêneros, adequados aos objetivos do destinatário e ao contexto, com ênfase na estruturação do texto (parágrafo e pontuação inicial). Inferir regras de uso da língua a partir da análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras. Ler com

desenvoltura diversos textos, adequando às estratégias de leitura aos objetivos da própria leitura.

- Ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, o a estudante deverá produzir textos escritos, com coesão e coerência, organizando-o em parágrafos, empregando regras de pontuação e ortográficas aproximando-se das convenções gráficas; ler diversos gêneros textuais, com fluência e compreensão.

Em 2013, o 2º Ciclo de aprendizagem foi ampliado até o 5º ano do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal. Organizar o Ciclo de Aprendizagem na Escola Classe Café Sem Troco remete também a se pensar no trabalho pedagógico, sustentado na ação coletiva, com a finalidade de que todos aprendam.

Assim ao aderindo ao segundo ciclo, entendemos que progressão continuada é um recurso pedagógico que deve estar associado à avaliação, possibilitando o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupos, turmas, e sim sejam acompanhados; valorizando o seu potencial de aprendizagem, considerando o “erro” como uma possibilidade construtiva.

Os reagrupamentos intraclasse dentro da própria turma serão registrados pelo professor em campo específico de registro de atividades no diário de classe. Os reagrupamentos interclasse serão registrados no diário do professor referência do estudante, mesmo que ele tenha participado de atividades em outra turma. A realização dos reagrupamentos pressupõe planejamento coletivo e diálogo entre os professores envolvidos.

A retenção será admitida em nossa escola ao final do 1º Bloco (3º Ano) e do 2º Bloco (5º Ano) em situações excepcionais e justificadas pela escola, através da psicogênese, reagrupamento, projeto interventivo. Com a realização de Conselho de Classe (professores, equipe de apoio, gestores) e registros sistematizados ao longo do processo que evidenciem as estratégias adotadas pelo professor para atender às necessidades de aprendizagem do aluno.

13.3 – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

A Educação Especial tem por finalidade proporcionar aos estudantes com deficiência, com Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas

Habilidades/Superdotação, recursos e atendimentos especializados que complementem ou suplementem o atendimento educacional realizado nas classes comuns inclusivas e, extraordinariamente, nas classes especiais e nos Centros de Ensino Especial.

O atendimento especializado, em consonância com o Regimento Disciplinar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, assume caráter de complementaridade nos casos de estudantes com deficiência e com Transtorno Global do Desenvolvimento e, de suplementaridade, nos casos de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Na redação do Artigo 53 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal a Educação Especial tem por objetivo:

- I - atendimento educacional, preferencialmente em classes comuns nas diversas etapas e modalidades da Educação Básica;
- II - apoio à inclusão dos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação, por meio do atendimento educacional especializado em Salas de Recursos na própria unidade escolar, em polos ou por meio de professor itinerante em situações extraordinárias que otimizem o atendimento;
- III - atendimento educacional em classes especiais, em caráter temporário e transitório para os estudantes que ainda não obtiveram indicação para inclusão;
- IV - atendimento educacional em instituições especializadas de Educação Especial, onde é ofertado atendimento exclusivo e complementar.

Já em seu Artigo 54 versa que os estudantes da Educação Especial podem ser enturmados, nas unidades escolares da Educação Básica, de acordo com as Orientações Pedagógicas da Educação Especial da SEEDF, da seguinte forma:

- I - classe comum, prioritariamente, visando ao desenvolvimento de suas habilidades e à inclusão no processo educacional;
- II - turmas de integração inversa, alternativa à classe comum com significativa redução do número de estudantes, de caráter transitório, constituídas por estudantes sem e com deficiências ou Transtorno Global

do Desenvolvimento, voltadas aos processos de socialização, alfabetização e aquisição de comportamentos adaptativos;

III - classes especiais, quando, em decorrência de dificuldades de comunicação ou socialização, o estudante necessitar de atendimento diferenciado, em caráter temporário e transitório.

13.4 – PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO (PECM – EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL)

O Projeto Piloto Educação com Movimento - Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, proposto pela Coordenação de Ensino Fundamental - COENF e pela Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar – CEFDESC da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, visa à melhoria da qualidade no atendimento das necessidades educacionais dos estudantes da rede pública de ensino, por meio da reestruturação didático-pedagógica inserindo o professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, preferencialmente, em escolas que possuam um significativo número de estudantes em defasagem idade/série, organizados em turmas de correção da distorção idade/série escolar.

Em 2011, em plenárias regionais, realizadas para discussão do currículo de Educação Física, os professores participantes ressaltaram a importância de um trabalho integrado entre o professor de Educação Física e o professor regente¹, contemplando aspectos didáticos gerais e específicos do planejamento à avaliação, considerando as questões cotidianas de sala de aula e possibilitando o desenvolvimento da cultura corporal – jogos e brincadeiras, esporte, lutas, ginásticas, danças e expressão corporal – , bem como a organização e participação em atividades de caráter cultural da escola, tais como: festas, comemorações, passeios, dentre outros, de suma importância para o desenvolvimento integral do estudante.

O Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, prevê a inclusão da Educação Física quando cita: “Partindo desses pressupostos, em busca da melhoria da qualidade da educação, a SEDF pretende, a partir de projetos pilotos, incluir a docência de Educação Física na equipe pedagógica dos anos iniciais”.

O Projeto Educação com Movimento será base para a universalização da Educação Física no Ensino Fundamental da SEDF, mas, nesse primeiro momento, atenderá, preferencialmente, escolas com turmas de correção de fluxo, já que, entende-se, é lócus privilegiado para avaliar a importância das ações propostas.

Nesse sentido, a instituição educacional e, particularmente, os professores, devem proporcionar uma metodologia pedagógica diferenciada na qual estarão envolvidos todos os agentes – o professor regente da turma, o professor de Educação Física, o coordenador local, os gestores, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – contemplando o resgate da autoestima, do protagonismo infanto-juvenil, a valorização do estudante, além dos princípios pedagógicos: contextualização e interdisciplinaridade, valorizando os diversos saberes.

Comprometida em oferecer aos estudantes condições necessárias para que retomem seu curso escolar com êxito, bem como, em promover o acesso aos elementos da cultura corporal do movimento como área de conhecimento, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal implantará este Projeto Piloto em instituições educacionais que possuam ensino fundamental/anos iniciais, sendo, pelo menos uma em cada Coordenação Regional de Ensino.

O processo de ensino e aprendizagem de Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Conforme Piaget (citado por FONSECA, 1987), “a inteligência tem origem na ação e ação é movimento (ou ausência consciente de movimento). A ação é inteligência em movimento.” Portanto, o ensino da Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas. Não visa à repetição de gestos estereotipados com vistas a mecanizá-los, e reproduzi-los. É preciso possibilitar ao sujeito refletir sobre suas possibilidades corporais para que possa de maneira autônoma, exercê-las. Baseado nessa premissa, a Educação Física deve estar integrada de forma significativa ao cotidiano escolar, uma vez que a ludicidade, e todos os elementos da cultura corporal do movimento, são esferas da vida social e fundamentais ao desenvolvimento da criança. Este desenvolvimento implica planejar, experimentar, avaliar, escolher, interagir, enfim, aprender a movimentar-se, levando em conta a diversidade humana e o contexto histórico-social.

13.4.1 - Objetivo Geral do Projeto Educação com Movimento (PECM)

Implementar de forma gradativa o Projeto Piloto Educação com Movimento nas turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental, iniciando por uma escola-polo de cada Coordenação Regional de Ensino, nos turnos matutino e vespertino, que tenha, preferencialmente, classes de correção da distorção idade/série, afim de que, de forma interdisciplinar, promova a formação integral do estudante ampliando o seu repertório de experiências corporais mediante a intervenção pedagógica de um professor especializado nesta área, o professor de Educação Física.

13.4.2 - Objetivos Específicos

- Aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica e a dança mediante a intervenção pedagógica de um professor especialista nesta área do conhecimento que integrado e inter-relacionado ao trabalho do professor regente, contemple um melhor atendimento das necessidades pedagógicas do estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola visando à melhoria da aprendizagem daqueles que estão em defasagem idade/série por meio de um atendimento pedagógico diferenciado utilizando instrumentos específicos da Educação Física, tais como: eventos esportivos, festivais de dança, de lutas e ginástica que resultem em uma aprendizagem adequada ao prosseguimento dos estudos ou ao avanço para a série/ano indicada (o) pela equipe de professores e da direção da instituição educacional no Conselho de Classe da turma do estudante;
- Prioritariamente serão atendidas as turmas de correção da distorção idade/série e, posteriormente, em sequência, as turmas de 4ª série/5º ano, 3ª série/4º ano conforme portaria reguladora.

14. INTERVENÇÃO DISCIPLINAR

O Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal Artigo 50, inciso VII “Cabe ao aluno, professor e servidores zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes nas Instituições de Ensino”. Inciso IX “Versa em responsabilizar aluno/responsável pelo ressarcimento do bem sofrendo por prática de vandalismo”.

14.1- Conduas Que Afetam O Ambiente Escolar/ Faltas Disciplinares

Além das condutas descritas a seguir, também são passíveis de apuração e aplicação de medidas disciplinares as condutas que professores ou a Direção Escolar considerem incompatíveis com a manutenção de um ambiente escolar sadio ou inapropriado ao ensino e a aprendizagem, sempre considerando, na caracterização da aplicação, a idade do aluno, a gravidade e reincidência do ato e suas especificidades como pessoa.

- Ausentar-se das aulas ou do prédio escolar, sem prévia justificativa ou autorização da direção;
- Ter acesso, circular ou permanecer em locais restritos do prédio escolar;
- Utilizar, sem a devida autorização, computadores, aparelhos de fax, telefones ou outros equipamentos e dispositivos de propriedade da escola;
- Utilizar, em sala de aula ou demais locais de aprendizado escolar, equipamentos eletrônicos como telefones celulares, Pager, jogos portáteis, tocadores de música ou outros dispositivos de comunicação e entretenimento que perturbem o ambiente escolar ou prejudiquem o aprendizado;
- Ocupar-se, durante a aula, de qualquer atividade que lhe seja alheia;
- Comporta-se de maneira a perturbar o processo educativo, como, por exemplo, fazendo barulho excessivo em classe, na biblioteca ou no pátio da escola;
- Desrespeitar, desacatar ou afrontar diretores, professores, funcionários ou colaboradores da escola;
- Fumar cigarros, charutos ou cachimbos dentro da escola;

- Comparecer à escola sob efeito de substâncias nocivas à saúde e à convivência social;
- Expor ou distribuir materiais dentro do estabelecimento escolar que violem as normas ou políticas oficialmente definidas pela Secretaria de Educação ou pela escola;
- Exibir ou distribuir textos, literatura ou materiais difamatórios, racistas ou preconceituosos, incluindo a exibição dos referidos materiais na internet;
- Danificar ou adulterar registros e documentos escolares, através de qualquer método, inclusive o uso de computadores ou outros meios eletrônicos;
- Comprar, vender, furtar, transportar ou distribuir conteúdos totais ou parciais de provas a serem realizadas ou suas respostas corretas;
- Danificar ou destruir equipamentos, materiais ou instalações escolares; escrever, rabiscar ou produzir marcas em qualquer parede, vidraça, porta ou quadra de esportes da escola;
- Intimidar o ambiente escolar com bomba ou ameaça de bomba;
- Empregar gestos ou expressões verbais que impliquem insultos ou ameaças a terceiros, incluindo hostilidade ou intimidação mediante o uso de apelidos racistas ou preconceituosos;
- Emitir comentários ou insinuações de conotação sexual agressiva ou desrespeitosa, ou apresentar qualquer conduta de natureza sexualmente ofensiva.
- Estimular ou se envolver em brigas, manifestar conduta agressiva ou promover brincadeiras que impliquem risco de ferimentos, mesmo que leves em qualquer membro da comunidade escolar;
- Comportar-se no transporte escolar, de modo a representar risco de danos ou lesões ao condutor, aos demais passageiros, ao veículo ou aos passantes, como correr pelos corredores, atirar objetos pelas janelas, balançar o veículo, entre outros;
- Provocar ou forçar contato físico inapropriado ou não desejado dentro do ambiente escolar;
- Ameaçar, intimidar ou agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar;
- Apropriar-se de objetos que pertencem à outra pessoa, sem a devida autorização ou sob ameaça;

- Incentivar ou participar de atos de vandalismo que provoquem dano intencional a equipamentos, materiais e instalações escolares ou a pertences da equipe escolar, estudantes ou terceiros.

14.2 - Do Regime Disciplinar de Caráter Pedagógico

Em consonância com o Regimento Disciplinar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nossa unidade escolar o segue integralmente, pautando - se sempre no seu enfoque disciplinar, pedagógico e formativo, a se destacar:

De acordo com o Artigo 310 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal a aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, incluindo competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.).

Em caso de inobservância das normas contidas neste mesmo Regimento e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante estará sujeito à atribuição de ponto negativo no aspecto formativo do cálculo do componente curricular que acarretou a prática do descumprimento, sendo que sua aplicação deve ocorrer nos limites máximos a seguir:

I – advertência oral ou retirada de sala de aula (- 0,1);

II – advertência escrita (- 0,3);

III – suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias (- 0,5).

IV - transferência, quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de Maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.).

14.3 - Procedimentos

§ 4º As medidas disciplinares e seus efeitos na avaliação devem ser consideradas em conjunto com medidas de proteção a assistência que permitam e incentivem a permanência na unidade escolar, a aprendizagem e o sucesso na formação integral dos estudantes. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.).

§ 5º O docente deve certificar-se de que a aplicação das medidas previstas nos incisos I e II deste artigo não exponham o estudante a situações vexatórias, devendo ser feita preferencialmente de modo reservado. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.).

§ 6º As medidas previstas nos incisos III e IV serão aplicadas por escrito e tão somente pelo Diretor, pelo Vice-Diretor ou pelo Supervisor, sendo obrigatoriamente justificadas aos responsáveis legais do estudante menor. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

14.4 - Recursos Disciplinares Complementares

Para restaurar a harmonia e o adequado ambiente pedagógico, além das medidas disciplinares descritas nestas Normas professores, direção e o Conselho Escolar, podem utilizar, cumulativamente, os seguintes instrumentos de gestão da convivência escolar:

- Envolvimento de pais ou responsáveis no cotidiano escolar;
- Orientações individuais ou em grupo para mediar situações de conflito;
- Reuniões de orientação com pais e responsáveis;
- Encaminhamentos aos serviços de saúde adequados quando apresentar distúrbios que estejam interferindo no processo de aprendizagem ou no ambiente escolar;

- Encaminhamento aos serviços de assistência social existentes, quando do conhecimento de situação do aluno que demande tal assistência especializada;
- Encaminhamento ao Conselho Tutelar em caso de abandono intelectual, moral ou material por parte de pais ou responsáveis;
- Comunicação às autoridades competentes, dos órgãos de segurança pública, Poder Judiciário e Ministério Público, de crimes cometidos dentro dos espaços escolares.

15. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Elevar o nível do rendimento escolar dos estudantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o ensino de qualidade; - Diminuir a reprovação escolar; - Minimizar os índices de distorção idade/série. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação e o envolvimento da família na vida escolar dos estudantes; - Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos entre equipe pedagógica e professores; - Encaminhar casos específicos para intervenção avaliativa da equipe de Apoio Educacional; - Propor grupos de estudos na Equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será realizada bimestralmente com intervenções mensais durante as coordenações pedagógicas; - Ao final de cada bimestre a equipe de professores e gestão pedagógica se reunirá para avaliar o nível de aprendizagem adquirida dos estudantes e o rendimento escolar, além de apontar hipóteses sobre as causas de eventuais dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Toda a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo.

<p>Contribuir com a prática pedagógica e a qualidade do ensino</p>	<p>- Organizar grupos de estudos, seminários, palestras e oficinas pedagógicas.</p>	<p>- Ler, discutir e refletir sobre diferentes assuntos, de acordo com a necessidade, no período das coordenações coletivas.</p>	<p>- A cada bimestre, através das práticas realizadas em salas de aula.</p>	<p>- Direção, Coordenadores, Equipe Gestora e Professores.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>
<p>Enfatizar os valores morais, éticos e sociais</p>	<p>- Buscar a conscientização individual do aluno quanto ao respeito ao próximo e em atitudes que não estejam de acordo com a paz na escola.</p>	<p>- Realizar momentos de reflexão através de músicas, histórias, teatro, debates, etc.</p>	<p>- A avaliação será através da participação, das contribuições positivas, das colocações e questionamentos dos estudantes durante as atividades sobre o assunto;</p> <p>-Também serão avaliadas as posturas nos diferentes espaços, além da capacidade de trabalho em pequeno e grande grupo.</p>	<p>- Direção, Coordenadores, Professores, Orientadora Educacional.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>

<p>Fortalecer o relacionamento Escola-Comunidade</p>	<p>- Conscientizar os pais sobre a importância do seu envolvimento em ações necessárias para a qualidade do ensino.</p>	<p>- Promover parcerias com pais que possuam habilidades que possam ser aproveitadas no âmbito escolar.</p>	<p>- Serão aplicados questionários para avaliação do trabalho que será desenvolvido, na busca de apresentar as dificuldades e colher sugestões para o aperfeiçoamento.</p>	<p>- Direção, Pais e Responsáveis, Coordenadores, Professores, Orientadora educacional e Equipe Gestora.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>
<p>Atender de forma eficaz os estudantes com necessidades especiais</p>	<p>- Promover o atendimento especializado, respeitando a individualidade e a capacidade de cada um dos estudantes com necessidades especiais.</p>	<p>- Organizar momentos e espaços para promoção da inclusão social com acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais</p>	<p>- Atividades diferenciadas e adequadas à peculiaridade de cada aluno com necessidade especial</p>	<p>- Direção, Professores, Equipe Gestora, Sala de Recursos e Orientação educacional.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>
<p>Orientar os pais sobre meios de melhor acompanhamento da educação dos seus filhos, em busca da melhoria na aprendizagem dos mesmos.</p>	<p>- Aproximar os pais de seus filhos, buscando momentos de diálogo no sentido de despertar a importância do afeto e do carinho no processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>- Palestras com a Comunidade Escolar; - Encontros individuais com a Orientadora Educacional; - Participação dos pais no Projeto Café em família.</p>	<p>- A sondagem será realizada na observação diária, através da percepção dos docentes sobre melhoria na autoestima dos estudantes e nas relações familiares.</p>	<p>- Direção, coordenadores, orientadora educacional e professores.</p>	<p>- Bimestralmente</p>

<p>Promover o aperfeiçoamento dos docentes.</p>	<p>- Realizar nas coordenações coletivas, quinzenalmente, oficinas e momentos reflexivos e de aperfeiçoamento.</p>	<p>- Realizar oficinas pedagógicas envolvendo temas relacionados a transtornos funcionais específicos, déficits de aprendizagem e práticas de ensino exitosas.</p>	<p>- Momentos de reflexões nas coordenações coletivas, com debates sobre práticas pedagógicas e sugestões de atividades diferenciadas.</p>	<p>- Equipe Gestora e equipe PNAIC.</p>	<p>- Mensalmente</p>
<p>Promover avaliação institucional.</p>	<p>- Propor discussões em torno do conceito de avaliação institucional e promover sua realização nos diversos segmentos.</p>	<p>- Organizar reuniões com toda a comunidade escolar, em busca da permanente avaliação do trabalho desenvolvido na escola.</p>	<p>- Debater com a equipe da escola, questões pertinentes à avaliação institucional, através de debates e apresentação de informações.</p>	<p>- Direção, coordenadores, professores, SOE, todos servidores e estudantes.</p>	<p>- 4º Bimestre</p>

16. QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPO OU INTERDISCIPLINARES

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Incloude	- Estímulo e inserção das ciências robóticas através de atividades práticas e teóricas	- Construção de Robôs - Atividades Cooperativas - Jogos Lúdicos	- Monitor/Facilitador do Instituto Campus Party	- Formativa, no dia a dia do Laboratório de Robótica
Projeto Reagrupamento	- Propiciar a professores e estudantes metodologias/possibilidades alternativas de aprendizado.	- Jogos Lúdico – educativos - Atividades musicais - Leitura compartilhada de gêneros aleatórios (Músicas, poemas, receitas, livros literários etc...) - Recortes e Vídeos Educativos	- Equipe pedagógica e gestora	- Formativa, no dia a dia na Sala de Aula

<p>Projeto Pequenos Escritores Brilham na Escola Classe Café Sem Troco</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da leitura para a aprendizagem da escrita; - Appreciar a composição individual e coletiva, respeitando o potencial criativo de cada colega; - Ampliar as relações sociais, desenvolvendo o auto-conceito positivo; - Utilizar as diferentes linguagens no faz de conta, enriquecendo assim sua autonomia; - Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais, de histórias e de filmes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Confeção de um livro de histórias de cada turma; - Sarau literário, com noite de autógrafos dos livros; Parada literária; - Apresentação de Danças; - Observar músicas como forma de linguagem, poesia; - Entrevistar membros da comunidade escolar, para conhecer e valorizar as poesias conhecidas por cada um; - Vivenciar leitura e filmes, situações cotidianas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção, Professores, Orientadora Educacional e Servidores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os estudantes necessitam de um olhar crítico e observador, onde suas conquistas sejam valorizadas. Focando sempre uma forma de vencer suas dificuldades. Deste modo, ao final do Projeto Pequenos Escritores Brilham Na Escola, faremos um Sarau Literário, com noite de autógrafos do livro escrito durante o projeto, com apresentações de danças, recital de poemas; onde nossos estudantes demonstrarão que são escritores que brilham.
---	---	--	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo, etc...); - Estabelecer relações entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, etc.) no processo de compreensão e interpretação textual; - Produzir textos escritos de diferentes gêneros e tipos, adequados aos objetivos do destinatário e ao contexto de circulação; - Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais; - Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de 	<ul style="list-style-type: none"> - Falar, escrever sobre si, ressaltando suas características e gostos; - Recontar experiências vivenciadas pelas pessoas, por histórias lidas, por filmes assistidos; - Manipular vários tipos de textos: gibis, receitas, contos de fada, jornais, revistas, receitas de remédio, etc; - Participar de atividades utilizando a diversidade de produções artísticas como: música, desenhos, pinturas, colagens, textos; 		
--	---	--	--	--

	<p>expressar-se;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a criatividade, as linguagens estéticas e a imaginação criadora, através do desenho, da pintura e das construções, ampliando a sensibilidade e as formas de interpretação e representação do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de espaços para publicações (mural, painéis, varal). 		
<p>Semana de Educação para a Vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar oportunidades para a formação do cidadão capaz de atuar em sociedade com base nos valores de respeito, sustentabilidade e cooperação, por meio dos temas abordados durante o ano e enfatizados na Semana de Educação para a Vida: - Abordar os direitos e deveres dos cidadãos; - Preservação do Meio Ambiente; - Alimentação saudável e 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas de trabalho; - Palestras; - Apresentações culturais; - Rodas de conversa; - Murais; - Teatro; - Exposições; - Apresentações 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção e Professores 	<ul style="list-style-type: none"> - A observação das formas de expressão das crianças, de seu envolvimento, participação nas atividades e satisfação nas próprias produções (autoavaliação) serão instrumentos de acompanhamento do trabalho que facilitarão a avaliação e o replanejamento da ação educativa.

	<p>o reaproveitamento consciente;</p> <ul style="list-style-type: none">- Relação à natureza / animais;- Eu e minha casa;- Preservação à Violência Sexual Infantil;- Higiene / educação (relação interpessoal);- Valores;- Religião, crenças, preconceito, família;- Educação no trânsito – respeito às regras.	musicais		
--	---	----------	--	--

<p>Feira de Ciências e Feira do Meio Ambiente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar educação ambiental, de forma interdisciplinar e vivenciada, para que a natureza possa ser compreendida como um todo dinâmico e o ser humano seja percebido como parte integrante e agente de transformação do mundo em que vivemos; - Trabalhar a questão da arborização da escola, alimentação saudável, queimadas, animais em extinção, etc.; - Propiciar nos estudantes o desenvolvimento de postura crítica diante da realidade, das informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos de casa; - Desenvolver a prática científica, investigação e coleta 	<ul style="list-style-type: none"> - Rodas de conversa; - Passeio pelo pátio da escola para observação dos cuidados ao Meio Ambiente; - Momentos de reflexão sobre conscientização ecológica; - Produção do livrinho “Meio Ambiente”; - Confecção de murais ou cartazes com os desenhos dos estudantes; - Exposição dos trabalhos desenvolvidos nas 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores e Direção. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será realizada a partir da demonstração de interesse dos estudantes pelas atividades, com mudanças de postura frente às questões relacionadas ao Meio Ambiente, bem como demonstração de conhecimentos dos temas abordados no projeto por meio de autoavaliação e registros de acompanhamento das demais atividades desenvolvidas no projeto como exposições dos trabalhos/ experimentos realizados e confeccionados pelos estudantes.
--	--	---	--	--

	de informações para promoção de aprendizagem de forma criativa, envolvente e agradável.	salas de aula para exposição na Feira de Ciências.		
Educação Sexual	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o ensino na escola e suas diferentes abordagens; - Identificar como a escola trabalha com as crianças o seu desenvolvimento físico e sua identidade sexual por meio de informações corretas vindas da escola; - Investigar o papel do educador sobre educação sexual; - Identificar as dificuldades encontradas pelos estudantes em sanar suas dúvidas e curiosidade sobre "sexo". 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação da escola sobre o tema; - Formação dos professores sobre o tema; - Envolvimento dos pais através de avisos e reuniões; - Dinâmicas de sensibilização em grupo; - Reflexão, debates e discussões; - Leitura e análise de textos e de vídeo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção, Orientadora Educacional, Professores e estudantes das turmas de 5º Ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita individual e em grupo; - Em grupo através das discussões e colocações sobre cada tema; - Participação ativa no Projeto.

		- Aula expositiva / uso de modelos / slides;		
<p>Projeto interventivo - BIA E 4° E 5° ANOS</p>	<p>- Intervir nos casos que exigem maior atenção e acompanhamento por parte da Escola. O Projeto Interventivo deve ser permanente conforme o projeto da escola, contudo o estudante deve ser atendido temporariamente, até que suas necessidades de aprendizagem sejam supridas.</p>	<p>- Atividades diferenciadas que possam abranger as dificuldades de aprendizagem de cada aluno individualmente, sendo ofertadas ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Professores</p>	<p>- A avaliação das atividades do projeto será realizada nos períodos definidos pela escola. Como ele é de desenvolvimento contínuo, mas não atende o mesmo grupo de estudantes durante todo o ano, periodicamente passa por uma análise pelo conjunto de professores e demais educadores envolvidos, a partir das informações coletadas durante a sua execução. Ao final do ano letivo, é feita a apreciação de todo o trabalho, de modo que se obtenham informações para</p>

				subsidiar a sua continuidade no ano seguinte.
Semana de Talentos do Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma interação Escola x Comunidade tendo como eixo a cultura do Campo; - Estimular a reflexão sobre a cultura do Campo e sua diversidade de manifestações e riquezas sociais; - Proporcionar momentos construtivos com a Comunidade Escolar sobre suas potencialidades dentro do contexto campesino. 	<ul style="list-style-type: none"> - A Equipe Escolar descreve o conceito denotativo/conotativo de talento e suas diversas possibilidades envolvendo a cultura do Campo; - Postagem de vídeos onde a Equipe Escolar demonstra seu talento do Campo, o contexto histórico deste aprendizado e estimula o compartilhamento do talento dos estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção, Professores, Coordenadores e Equipe de Apoio Educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação deste projeto será feita pelo professor, mediante a observação da participação dos estudantes durante as atividades propostas.

<p>Recreio Dirigido</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar atividades lúdicas e psicomotoras aos estudantes estimulando a interação entre eles; <li style="padding-left: 40px;">- Desenvolver valores sociais como: respeito, solidariedade, amizade, compartilhar com o outro; - Resgatar brincadeiras que já não fazem mais parte do convívio dos estudantes; - Minimizar comportamentos agressivos; <li style="padding-left: 40px;">- Contribuir para tornar o espaço mais prazeroso; <li style="padding-left: 40px;">- Trabalhar as habilidades esportivas, artísticas, culturais, desenvolvendo assim a psicomotricidade da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos lúdicos; - Brincadeiras diversas; <li style="padding-left: 40px;">- Uso de materiais lúdicos; <li style="padding-left: 40px;">- Filmes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação deste projeto será feita, a priori, semanalmente, para se fazer uma análise e buscar estratégias que sejam necessárias para a adequação em caso de mudança. - Haverá a avaliação periódica com os Professores para analisar o trabalho desenvolvido.
--------------------------------	---	--	---	---

<p>Café em Família</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar e conscientizar os familiares sobre o Projeto inteligência Emocional, que será trabalhado com os discentes; - Propiciar construção de relações interpessoais e familiares saudáveis; - Estimular o diálogo em casa entre todos; - Criar um vínculo de parceria com as famílias dos estudantes; - Estimular o envolvimento da família com o processo de escolarização dos filhos; - Suscitar a coparticipação da família na vida escolar dos estudantes para que sejam colaboradoras do processo de desenvolvimento dos mesmos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Convite aos familiares para participar dos encontros bimestrais; - Rodas de conversa, dinâmicas de grupo, oficinas reflexivas, histórias, vídeos e/ou mensagens que promovam momentos de conscientização das emoções; - Construção de ações planejadas para equilíbrio das emoções e sucesso nas relações interpessoais; - Acolhimento e escuta das dificuldades vivenciadas para discussão e construção coletiva acerca das situações comuns; 	<ul style="list-style-type: none"> - Psicóloga com apoio dos coordenadores e orientadora educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação acontecerá de forma contínua e processual através da participação e da autoavaliação dos responsáveis ao final dos encontros bimestrais. - Registros dos encontros e devolutivas aos professores regentes e equipe gestora nas coordenações coletivas e/ou conselhos de classe.
-------------------------------	--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover reflexões sobre as emoções que serão enfocadas com os estudantes para melhor convívio estudante X família X escola; - Incentivar a percepção dos responsáveis acerca do trabalho desenvolvido pela escola; - Conscientizar a família da importância do seu papel na estimulação das crianças para construir bons hábitos (de higiene, de relacionamento interpessoal, de estudo entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> - Debate sobre temas relacionados com o cotidiano familiar e escolar; - Parceria com órgãos como Secretaria de saúde (Programa Saúde na escola), Conselho tutelar, CRAS, MPDFT e outros para promoção de palestras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes, capacidades, habilidades e conhecimentos relacionados à inteligência emocional; - Propiciar aos educandos a conscientização das próprias 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros bimestrais com todos os estudantes com ênfase em uma emoção e seu contraponto, totalizando 04 no decorrer do ano: 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores Pedagógicos e Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação acontecerá de forma contínua e processual através da participação dos estudantes e professores nas

<p>Projeto Inteligência Emocional</p>	<p>emoções e das emoções dos outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o controle e equilíbrio das emoções de forma apropriada; - Favorecer boas relações a fim de gerar experiências de satisfação e/ou bem-estar; - Facilitar a comunicação não violenta para resolução de conflitos. 	<p>ansiedade/ confiança; raiva/amor; medo/ coragem; tristeza/alegria.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O momento será vivenciado com a entrada da psicóloga nas salas de aula com de roda de conversa, dinâmicas de grupo, jogos, histórias, vídeos e/ou outros recursos que promovam conscientização e equilíbrio das emoções; - Participação em coordenações coletivas com sugestões de atividades para ações relacionadas à inteligência emocional que devem ser conduzidas pelos docentes no decorrer do bimestre. 		<p>atividades propostas. Autoavaliação dos envolvidos ao final do bimestre, além de registros dos encontros e devolutivas aos professores regentes e equipe gestora nas coordenações coletivas e/ou conselhos de classe.</p>
--	---	--	--	--

<p>Projeto Eu tenho Valor</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar educandos dos 5º anos, familiares e corpo docente sobre a importância do seu valor como pessoa e profissional; - Estimular o autoconhecimento dos estudantes; - Promover o aumento da autoestima e valorização das potencialidades; - Conscientizar sobre a relevância dos estudos na vida de todos; - Incentivar a construção de um projeto de vida; - Desenvolver capacidade de persistência, determinação, força de vontade e foco nos objetivos; - Ampliar as possibilidades de superação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do cronograma do projeto e planejamento de ações para o decorrer do ano; - Abertura do projeto com a participação da convidada de honra Leila, campeã olímpica de voleibol feminino e atual Secretária de Esportes; - Convite de pessoas com histórias de superação e êxito profissional para participar do projeto por meio de palestra/ roda de conversa mensal com os estudantes dos 5º anos; - Trabalho dirigido em sala de aula para construção do projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Docentes dos 5º anos, coordenadores, equipes de apoio (SOE e SR) e equipe de gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação deverá ser contínua e processual no decorrer do projeto que será desenvolvido ao longo do ano. A cada mês deverá ocorrer observação das atividades dirigidas pelos educandos, participação dos estudantes e autoavaliação dos mesmos, além de discussão das ações nas coordenações coletivas.
--------------------------------------	---	---	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar a criatividade diante de situações inesperadas; - Estabelecer metas e traçar um plano de ações para alcançar os próprios sonhos. 	<p>de vida;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de diversos temas relacionados com áreas de atuação e habilidades; - Leitura de textos, livros e/ ou revistas que abordem diversas profissões; - Rodas de conversa, dinâmicas de grupo, oficinas reflexivas, jogos, histórias, vídeos e/ou outros recursos que promovam a descoberta de áreas de interesse; - Culminância do projeto acontecerá no dia da formatura dos estudantes em dezembro. 		
--	---	---	--	--

<p style="text-align: center;">Projeto Psicogênese um Olhar Crítico Para o Aprendizado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir aos estudantes refletir sobre o ensino da língua escrita sob diferentes ângulos: o conhecimento epistemológico, linguístico, as relações entre leitura e escrita; - Permitir aos professores observar a correlação entre ensino aprendizagem e a intervenção educativa; - Analisar diferentes métodos de alfabetização, envolvendo conceitos, objetivos e suas práticas; - Analisar o material utilizado em suas aulas, o livro didático, e a maneira de aprendizado do aluno; - Compreender a dinâmica de ensino e aprendizagem envolvida no processo de alfabetização para a criação de estratégias de intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo na coordenação da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/ aquisição da leitura e da escrita; - Estudo e análise dos métodos de alfabetização; - Análise e produção de materiais didáticos para alfabetização; - Implantação do dia da psicogênese na escola, onde a psicogênese será realizada por toda comunidade escolar; - Avaliação coletiva dos dados capitados na psicogênese, buscando melhorar os índices; 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora, Coordenadores, Docentes, Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será bimestral, baseada nos gráficos da psicogênese da escola, onde os estudantes serão encaminhados para o reagrupamento e projeto interventivo;
---	---	--	--	---

	pedagógica.	- Apresentação bimestral da psicogênese e dos dados de psicogênese para pais e comunidade.		
Projeto Conte Outra Vez	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o gosto pela leitura; - Desenvolver a criatividade expressando-se por meio de desenhos e recontos do livro lido; - Promover a participação dos pais no processo de alfabetização e letramento; - Aprimorar a oralidade ampliando vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> - O caderno de registro e o livro de literatura serão enviados para a casa da criança na sexta-feira; - A família deverá auxiliar a criança na leitura do livro e na atividade proposta; - O envolvimento dos responsáveis nesse projeto é muito importante, pois faz com que as crianças criem hábitos de leitura e escrita, bem como amplia o vínculo com 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora, - Coordenadores - Pedagógicos, professores e estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao final do projeto será realizada uma reunião com a participação dos professores, direção e demais profissionais envolvidos neste processo para avaliação dos recontos produzidos durante o ano letivo, e resultados das metas definidas neste projeto.

		<p>seus familiares;</p> <p>- Na segunda-feira o aluno fará o reconto oral do livro para o professor e os colegas de sua turma e entregará a pasta contendo o registro e o livro.</p>		
Projeto Aplica Café	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar os conteúdos e habilidades trabalhadas durante o bimestre; - Promover suporte pedagógico aos professores e estudantes com defasagens nas aprendizagens; - Promover momentos de reflexão e avaliação dos métodos adotados, bem como traçar planos estratégicos; - Preparar os estudantes para as avaliações do SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recebimento dos conteúdos e habilidades a serem trabalhados durante o bimestre; - Suporte na elaboração de atividades; - Correção individualizada das avaliações, pela equipe gestora e coordenadores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora, Coordenadores pedagógicos, professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação acontecerá no início de cada bimestre.

		<ul style="list-style-type: none"> - Delinear o perfil de cada aluno a partir dos resultados obtidos; - Traçar planos estratégicos de acordo com o nível de cada aluno; - Correção coletiva com a turma. 		
Projeto Meu Aluno É Show	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar os momentos culturais e artísticos em nossa escola; - Promover o resgate da autoestima e da autoconfiança num ambiente harmonioso, - Estimular a oralidade, a criatividade e as expressões corporais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Recrutamento dos estudantes interessados; - Planejamento e ensaio do número artístico; - Culminância com diversas apresentações teatrais, musicais e danças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador Pedagógico do Projeto, professores e equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação ocorre ao término de cada semestre.

17. PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	EQUIPE (S) ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Estimular o trabalho em Equipe	Dinâmicas de integração e valorização do grupo.	Equipe Pedagógica e SOE	Professores	Ao longo do ano	Continua e processual
Incentivar o trabalho com material concreto	Oficinas de construção de material diferenciado e lúdico	Equipe Pedagógica	Professores	Ao longo do ano	Continua e processual
Estabelecer metas que contemplem o currículo da etapa de ensino	Análise de índices e gráficos; Leitura do currículo; Roda de conversa; Levantamento de soluções	Equipe Pedagógica	Professores	1º Bimestre	Continua e processual
Identificar fragilidades e potencialidades da equipe docente	Promoção de momentos de autoavaliação, suporte e formação continuada.	Equipe Pedagógica	Professores	1º Semestre	Continua e processual
Conhecer o Regimento Interno e a Proposta Pedagógica	Leitura de documentos da Secretaria de Educação e internos da U.E. e discussão de textos	Equipe Pedagógica	Professores	1º Bimestre	Continua e processual
Construção coletiva de estratégias que superem defasagens cognitivas	Reflexão sobre os níveis dos estudantes e suas necessidades de aprendizagem; Planejamento de reagrupamento interclasses e de Projeto Interventivo	Equipe Pedagógica e SOE	Professores	1º Bimestre e conforme a levantamento de necessidades	Continua e processual
Proporcionar momentos de troca de experiências entre servidores	Oficinas de experiências exitosas; Relato de experiências;	Equipe Pedagógica e SOE	Professores	Ao longo do ano	Continua e processual

18. ANEXO I: PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE) - 2021

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Cláudia Roberta Rosa da Silva Matrícula:212200-6 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

- Fortalecer a Orientação Educacional perante a comunidade escolar;
- Zerar a evasão e abandono escolar no ensino remoto;
- Contribuir no desenvolvimento da Inteligência Emocional de toda a comunidade escolar;
- Promover ações de integração família - escola;
- Prevenir o abuso sexual infanto-juvenil e outras formas de violência;
- Denunciar todo caso suspeito ou de reconhecida violência contra criança ou adolescente;
- Promover a Cultura da Paz e o respeito;
- Promover ações educativas individuais e coletivas aos estudantes;
- Fortalecer o trabalho pedagógico desenvolvido na escola;
- Acolher a comunidade escolar;
- Promover ações que favoreçam a Educação Inclusiva;
- Participar da construção do Projeto Pedagógico – PP;
- Mapear a rede de proteção;
- Integrar ações internas e externas que favoreçam a “Transição Escolar” dos estudantes.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
- Acolhimento aos estudantes, familiares e professores; - Promoção da identidade da Orientação Educacional; - Autoestima; - Formação continuada.	X	X		- Apresentação do trabalho da Orientação Educacional para a comunidade escolar através de vídeo explicativo enviado em todas os grupos das turmas de Whatsapp da escola.	- Ação junto às famílias; - Ação junto aos estudantes. - Implantação da Orientação Educacional.	08 a 12 de março de 2021.
				- Apresentação das funções das Equipes de Apoio – OE, EEAA e AEE aos professores e Equipe Gestora.	- Ação junto aos professores; - Ações institucionais.	Março e abril de 2021.
				- Encontros de formação e acolhimento da Equipe de Apoio para a Equipe Gestora e professores; - Promoção de palestras e formações para a Equipe Docente.	- Ação junto aos professores. - Ações institucionais; - Ações em rede.	Última quarta-feira dos meses compreendidos entre março e novembro.
				- Conversas com familiares e estudantes através de ligações, mensagens e chamadas de vídeos; - Acolhimento aos novos estudantes com diagnósticos matriculados na escola, através de conversas de acolhimento pelo Google Meet.	- Ações junto às famílias; - Ações junto aos estudantes.	Todo o ano letivo.
- Ensino /aprendizagem; - Integração família – escola. Acompanhamento da frequência escolar. - Trabalho coletivo.	X	X		- Acompanhamento da frequência escolar e participação dos estudantes às aulas através dos registros de frequência dos diários dos professores, conversas com os docentes, ligações/conversas com familiares, coleta de dados no Ieducar.	- Ações junto aos estudantes; - Ações junto aos professores; - Ações junto às famílias.	Todo o ano letivo.
				- Participação nos eventos e projetos coletivos da escola (Talentos do Campo, Semana de Educação para a Vida...) através da gravação de vídeos, mensagens e encontros síncronos no Google Meet, Zoom e Whatsapp.	- Ações junto às famílias; - Ações junto aos estudantes; - Ações junto aos	Todo o ano letivo.

					professores.	
				- Participação na confecção e entrega das apostilas aos estudantes e familiares.	- Ações junto às famílias; - Ações Institucionais.	Durante os quatro bimestres letivos.
				- Escuta sensível e ativa aos familiares através de conversas telefônicas, mensagens e chamadas de vídeo para ouvir suas dificuldades/ barreiras com o ensino remoto e construção conjunta de soluções para a participação efetiva do estudante às aulas.	- Ações junto às famílias; - Ações junto aos estudantes.	Todo o ano letivo.
- Autoestima; - Desenvolvimento de competências socio-emocionais.	X	X		Projeto “ <i>Em cada viagem uma emoção</i> ”: promover o desenvolvimento da inteligência emocional através do mundo da leitura, contação de histórias e gravação de vídeos para toda a comunidade escolar, além de encontros síncronos com os estudantes dos 4º e 5º anos quinzenalmente, com o objetivo de promover o hábito da leitura entre estes. O projeto será desenvolvido em parceria com a Pedagoga e a professora da Sala de Recursos.	- Ações junto aos estudantes;	2º, 3º 3 4º bimestre letivo.
				- Conversas e atividades individuais com os estudantes indicados pelos professores que precisem de atenção voltada a sua autoestima.	- Ações junto aos estudantes.	Todo o ano letivo.
- Transição; - Projeto de vida.	X			Projeto de transição escolar – “ <i>Não tenha medo de voar</i> ”! para os estudantes dos 5º anos em parceria com o Centro de Ensino Fundamental PADF. Dialogar com os estudantes e seus familiares através de encontros pela plataforma Google Meet as mudanças de fases que temos na vida; descobrir o funcionamento da escola sequencial, ouvir e tirar dúvidas sobre o funcionamento da nova escola; contação de histórias e rodas de conversas.	- Ações junto aos estudantes. - Ações junto aos familiares.	4º bimestre.
- Sexualidade; - Cidadania; - Cultura de Paz.	X	X		- Projeto de prevenção à violência sexual infantil, em parceria com a EEAA e AEE da escola. Gravação de vídeos para toda a comunidade escolar, encontros com os estudantes através do	- Ação junto às famílias. - Ação junto aos estudantes. - Ação junto aos	Segunda quinzena do mês de Maio.

				<p>Google Meet para contação de histórias e conversas sobre o tema. Uso de atividades diversas tais como o semáforo do corpo, poemas sobre o tema, confecção de desenhos e contação da história “ Não me toca seu boboca”;</p> <p>- Participação nas ações promovidas pela SEEDF sobre o tema da prevenção.</p>	professores.	
				<p>- Semana de Educação para a vida: em parceria com a professora da Sala de Recursos e a Pedagoga Escolar promover ações voltadas para a Cultura de Paz através de atividades que fortaleçam a autoestima dos estudantes e o respeito</p>	<p>- Ação junto aos estudantes;</p> <p>- Ações junto aos familiares.</p>	Segunda quinzena do mês de maio.
- Inclusão das diversidades.	X	X		<p>- Promover ações que promovam a inclusão escolar, especialmente na Semana de Luta das Pessoas com Deficiência, que ocorre no mês de setembro através da gravação de vídeos educativos, contação de histórias, desenhos, rodas de conversa, músicas.</p>	<p>- Ações junto aos professores;</p> <p>- Ações junto aos estudantes.</p>	Durante todo o ano letivo, especialmente no mês de setembro.
- Ações em rede.	x	x		<p>- Articular ações junto a rede externa para estudantes e professores;</p> <p>- Encaminhar estudantes e familiares para o acompanhamento pela rede externa, sempre que for necessário.</p>	<p>- Ações junto aos professores;</p> <p>- Ações junto aos estudantes;</p> <p>- Ações junto às famílias</p>	Durante todo o ano letivo.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Diário de Classe do professor, dados do IEDUCAR, feedback em Conselhos de Classe e Coordenações Coletivas pelo professor e Equipe Gestora, presença nos encontros dos estudantes pelo Google Meet, pesquisa entre os estudantes através do Google Forms, observações.

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

O instrumento de planejamento anual das ações pedagógicas da Orientação Educacional deve ser elaborado a partir da análise coletiva da realidade, em articulação com os demais projetos da unidade escolar e incorporado à Proposta Pedagógica-PP, conforme previsto na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019, p:65).

O Plano de Ação deve ser elaborado conforme descrição a seguir:

- No campo de abertura do Plano de Ação identificar com nome completo, respectivas matrículas e turno (diurno ou noturno), de todos os Pedagogos-Orientadores Educacionais que atuam na unidade escolar e que serão responsáveis pela realização do planejamento.
- No campo “Metas” deverão ser descritos os resultados que a Orientação Educacional pretende atingir para auxiliar na superação das situações problema-desafios e ações prioritárias elencadas coletivamente pela unidade escolar em

seu processo de análise da realidade para elaboração da PP.

- No quadro de planejamento:
- Na coluna referente às “Temáticas” devem ser registrados os assuntos que tem uma intencionalidade pedagógica junto ao público que será abordado para o alcance da(s) meta(s) elencada(s). Destacam-se as categorias temáticas direcionadas pela Gerência de Orientação Educacional como prioritárias para as políticas educacionais vigentes.
- Na coluna “Fundamentação Curricular”, basta marcar com um "X" o eixo transversal, ou os eixos, a partir do(s) qual (is) a temática será abordada, diante do objetivo educativo que pretende promover e em conformidade com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica.
- Na coluna “Estratégias Pedagógicas” devem ser explicitadas as ações que serão desenvolvidas como caminho de realização da proposta educativa pretendida, sendo acrescentadas uma linha para cada ação.
- Na coluna “Eixo de Ação” devem ser registrados para cada estratégia pedagógica, quais públicos serão abordados, em conformidade com a Orientação Pedagógica da Orientação Educação (implantação da orientação educacional, institucional, estudantes, professores, família, em rede)
- Na coluna “Período de Execução” deve ser planejada a temporalidade de realização de cada estratégia pedagógica, preferencialmente indicando a época do calendário escolar em que as atividades serão desenvolvidas, de modo a favorecer a Proposta Pedagógica da unidade escolar e a organização individual do profissional.
- No campo “Instrumentos de Avaliação/Indicadores de Resultados” devem ser estimados instrumentos que permitam monitorar o avanço em relação às metas apontadas no início do Plano de Ação, assim como resultados observáveis que indicam o alcance das metas elencadas.

OBSERVAÇÃO: Destaca-se que o Plano de Ação faz parte da escrituração das ações pedagógicas da unidade escolar e, em caso de movimentação do profissional, uma cópia deverá ficar nos arquivos da instituição, sob a guarda da equipe gestora, para ser entregue ao novo profissional que for lotado na escola para assegurar a continuidade do trabalho da Orientação Educacional.

ANEXO II – 18.1: SEMANA DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL

AUTORIA	Cláudia Roberta Rosa da Silva Pedagoga - Orientadora Educacional Matrícula: 212200-6 11 de Março de 2020
APRESENTAÇÃO	A Escola Classe Café Sem Troco trabalha o tema da Prevenção à Violência Sexual Infantil desde o ano de 2012, através de ações planejadas pela Orientação Educacional em parceria com professores e Equipe Diretiva.
PÚBLICO - ALVO	Todos os estudantes dos turnos matutino e vespertino da Escola.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Informar aos estudantes sobre o que é a Violência Sexual Infantil; - Mostrar através de livros, filmes e histórias como o abusador se aproxima da criança; - Mostrar as crianças como devem agir para evitarem a violência sexual infantil; - Denunciar para adultos de confiança possíveis casos de violência.

<p>JUSTIFICATIVA</p>	<p>O abuso sexual infantil é uma realidade triste e assustadora para as crianças que são vítimas dessa violência, pois a mesma deixa marcas tão profundas que serão lembradas por suas vítimas durante toda a sua vida. É uma violência que machuca o interior e o exterior da criança, causando consequências físicas e psicológicas em suas vitimas.</p> <p>O abusador, que na sua maioria é alguém conhecido da vítima, usa da confiança que esta tem nele (a) para cometer o abuso e posteriormente ameaçar a criança para que ela permaneça em silêncio e não denuncie o crime, para que o abusador continue perpetuando suas atitudes de terror.</p> <p>Diante dessa situação se faz necessário um trabalho junto às crianças para que as mesmas possam ter ferramentas para reconhecerem e se defenderem dessa situação de violência.</p> <p>A semana de prevenção à Violência Sexual Infantil da Escola Classe Café Sem Troco aborda o tema com uma linguagem apropriada para a criança, dando suporte e mostrando estratégias para os estudantes reconhecerem situações de possível abuso para serem capazes de se defender delas.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO</p>	<p>Desde o ano de 2012 o projeto é desenvolvido na semana do dia 18 de Maio, que é o dia nacional da Prevenção à Violência Sexual Infanto-Juvenil. Todas as turmas receberão a presença da Orientadora Educacional que fará um trabalho dedicado ao tema, utilizando para isso cartazes, livros, filmes, folders, etc.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Os estudantes serão avaliados pela Orientadora Educacional através da sua participação e realização das atividades propostas.</p>

ANEXO III – 18.2: Projeto Sexualidade - Conhecer para respeitar

AUTORA	Cláudia Roberta Rosa da Silva Pedagoga - Orientadora Educacional Matrícula: 212200-6 Março de 2020
APRESENTAÇÃO	<p>O Projeto “<i>Sexualidade – conhecer para respeitar</i>” foi pensado para atender aos anseios de estudantes e professores dos 5º anos da Escola Classe Café Sem Troco, pois nessa faixa etária os estudantes apresentam curiosidade em assimilar as transformações que ocorrem em seu corpo e muitas vezes por vergonha não tiram suas dúvidas com um adulto de confiança, procurando informações com amigos, televisão e Internet que nem sempre são mediadas de forma correta.</p> <p>O projeto acontece todos os anos nos meses de Agosto, Setembro e Outubro com as turmas dos 5º anos da nossa escola. São realizados encontros semanais nas turmas com duração de 1 hora, onde são desenvolvidas dinâmicas, oficinas, trabalhos teóricos e práticos, além de filmes e músicas que contextualizam o tema.</p> <p>Como projeto de Intervenção Social, espera-se que ao final deste os estudantes possam viver a sua sexualidade de forma saudável e responsável, respeitando o seu corpo e o corpo do colega.</p>
JUSTIFICATIVA	<p>A adolescência, iniciada com a puberdade, é o período onde acontecem grandes mudanças e transformações na vida dos jovens. É o período em que eles começam a ser cobrados pelos mais velhos, tendo que pensar com maior seriedade na escola e no seu futuro. Além de todas essas inquietações, essa é a fase da vida onde temos nossas primeiras experiências amorosas que geram muitas dúvidas, incertezas, alegrias e/ou frustrações.</p> <p>Nesse período, percebemos que os jovens são bombardeados por informações errôneas e desenfreadas sobre como é ser adolescente, que vem em grande parte da própria mídia com suas novelas e músicas que</p>

	<p>apresentam o relacionamento entre o homem e mulher de forma banal e descartável, além das informações que os mesmos adquirem na tela do celular ou computador, através da Internet. Em casa, os pais, na maioria das vezes não sabem como conversar sobre o assunto com seus filhos, deixando os jovens mais uma vez sem conseguirem organizar corretamente seus pensamentos sobre o tema sexualidade. Sem ter onde buscar informações de forma clara, os jovens precocemente chegam à sala de aula com os hormônios a flor da pele, a fim de falar (e falam) sobre namoro e interesse pelo sexo oposto com seus pares, deixando os conteúdos escolares por vezes de lado. O interesse pelo assunto acaba sendo motivo de dispersão dos estudantes nas atividades programadas.</p> <p>Observando essa situação em sala de aula e ouvindo relatos de professores é que a Orientação Educacional desenvolve esse projeto desde o ano de 2012 na Unidade Educacional, sempre buscando atualizar o tema e as informações passadas aos estudantes. O projeto visa trabalhar o tema Sexualidade de forma clara e dinâmica, respondendo aos anseios dos estudantes sobre o assunto para que os mesmos possam conversar sobre o tema de forma correta e voltar a se concentrar nas aulas. Além disso, o assunto faz parte dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais para serem trabalhados em sala de aula, a fim de formar e informar aos estudantes sobre como viver a sua sexualidade de forma plena e saudável.</p>
<p>OBJETIVO GERAL</p>	<p>Conscientizar os jovens sobre a importância de viver a sexualidade de forma respeitosa e sadia, a fim de tomar decisões conscientes e responsáveis no futuro, reconhecendo o seu valor como seres humanos, respeitando o seu corpo e o do colega.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Conhecer a história da lei Maria da Penha e do Femicídio; <input type="checkbox"/> Identificar e discutir situações de relações de gênero presentes na sociedade; <input type="checkbox"/> Valorizar o seu corpo e o do próximo; <input type="checkbox"/> Diferenciar os termos sexo de sexualidade; <input type="checkbox"/> Desenvolver comportamentos saudáveis sobre o tema sexualidade; <input type="checkbox"/> Identificar as diferenças biológicas entre puberdade e adolescência;

	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Informar/esclarecer aos estudantes sobre as transformações que ocorrem no corpo na época da adolescência; <input type="checkbox"/> Refletir sobre as consequências da gravidez na adolescência através da dinâmica <i>“Meu filho é um ovo”</i>; <input type="checkbox"/> Compreender a transmissão das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) através da dinâmica <i>“Contatos Pessoais”</i>.
METODOLOGIA	<p>Este projeto será realizado pela Orientadora Educacional com a colaboração da Equipe Diretiva, professoras regentes e Secretaria de Saúde. Para o desenvolvimento do mesmo, serão realizadas dinâmicas, oficinas temáticas, trabalhos em grupo e individual, produções de textos, confecção de materiais, além de filmes, vídeos e músicas que falem sobre o tema e leitura de histórias.</p>
RECURSOS	<p>Folha em branco, pincel atômico, apagador de quadro branco, computador, data show, livros, cartaz do sistema reprodutor masculino e feminino, ovo cru, papel, canetinha, fita adesiva, papel com certificado.</p>
AValiação:	<p>Os estudantes serão avaliados pela sua participação nos encontros, presença e realização das atividades propostas. Ao final do projeto os estudantes que atingirem no mínimo 70% de rendimento e presença receberão um certificado de participação.</p>

ANEXO IV– 18.3 - PLANO DE AÇÃO O PROGRAMA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL



EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Coordenador: Gledson Araújo Tintino

Matrícula: 0211592-1

JUSTIFICATIVA

O currículo da Educação Básica da SEEDF contempla a concepção de Educação Integral como aquela que visa garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros. Tal concepção permite que grupos e segmentos sociais, historicamente excluídos, tornem-se agentes do processo educativo. De acordo com o Currículo, trata-se de fomentar uma prática educativa que promova a mobilidade social e garanta seus direitos.

A Educação Integral respalda-se na ideia de ampliação dos tempos escolares, haja vista possibilitar às crianças, adolescentes e jovens, envolver-se em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, a fim de reduzir a evasão, a reprovação e a defasagem idade-ano, bem como promover uma prática pedagógica que otimize a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos socioemocionais.

O Programa Escola em Tempo Integral vem oportunizar o desenvolvimento socioemocional e cognitivo, dos estudantes que vivem em situação de vulnerabilidade e/ou com dificuldades na sua vida escolar. Desse modo possibilita a ampliação de oportunidades e conseqüentemente o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

OBJETIVO GERAL

O Programa Educação Integral, visa garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas, em todos os seus aspectos: cognitivos, físicos, éticos, políticos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, motores..., onde apresenta como seus princípios: integralidade, intersectoridade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica (Meta 06 do Plano Nacional de Educação);
- Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Meta 08 do Plano Nacional de Educação);
- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio (Meta 07 do Plano nacional de Educação);
- Ampliar a oferta de educação infantil em tempo integral, preferencialmente nas regiões administrativas de maior vulnerabilidade social, com base no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH;
- Ofertar, progressivamente, o acesso à educação infantil em tempo integral para todas as crianças de 0 a 5 anos, conforme estabelecido nas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil;
- Atender aos estudantes das turmas em situação de distorção idade-série com tempo integral, de forma a contemplar a totalidade da unidade escolar;
- Relacionar o planejamento das atividades com o da sala regular;
- Buscar meios diversificados, lúdicos e estratégias pedagógicas que fujam da monotonia;
- Dar significância ao trabalho desenvolvido: Buscar meios atrativos, dentro da realidade social e econômica da região e da zona de interesse do estudante;
- Fomentar a participação das famílias e comunidade nas atividades desenvolvidas;
- Contribuir para a formação de crianças e adolescentes, como agentes e formadores de uma sociedade;

- Evidenciar as potencialidades individuais de cada estudante, incentivar o desenvolvimento próprio;
- Contribuir com a formação humana, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

METODOLOGIA

As atividades serão associadas, em sua maioria, a práticas educativas com formação humana em diferentes dimensões: cultura, lazer, esporte, arte..., entre outros.

Serão utilizados jogos pedagógicos, confecção de brinquedos e jogos, com materiais de reaproveitamento, leitura através do uso de **KARAOKÊ**, leitura de diferentes gêneros textuais, produção de alimentos usando receitas, peças teatrais e musicais, capoeira, danças regionais e diversas, resgatar brincadeiras antigas.

RECURSOS MATERIAIS

- Reutilização de materiais descartados: garrafas, tampas, papéis, CDs, entre outros;
- Gira-cubos. É um jogo multiuso, no qual pode trabalhar jogos de memória, jogo da velha, cálculos, entre outros, girando o cubo desejado;
- Ping-pong QVL. Nesse jogo o aluno joga bolinhas de ping-pong, escritas com o valor posicional, numa caixa com quadriculado enumerado de 0 a 9, onde ele deverá identificar o numeral correspondente;
- Utilização de arquivos em Karaokê, no desenvolvimento da leitura;
- Confecção de alimentos através de receitas;
- Confecção e produção de horta orgânica em sistema Mandala;
- Jogo dos PINOS-QVL. Desenvolver a noção de valor posicional. Nesse jogo o aluno joga dois dados e marca com o pino

correspondente a uma ordem de valor, o número sorteado;

- Jogos de trilha, jogo da velha em solo, amarelinha africana, entre outros.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Os estudantes serão avaliados nos primeiros dias de aula (avaliação diagnóstica), como forma de identificação se suas necessidades e também como construção de um meio norteador para as estratégias de atividades a serem desenvolvidas.

Serão avaliados de forma individual, por meio de observações somativas respeitando suas próprias necessidades e avanços, onde esse currículo se transforma constantemente de acordo com a necessidade do educando.

ANEXO V - 18.4 – PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Professora da Sala de Recursos: Glaice Pereira D' Aparecida

Matrícula: 02289725

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva define que o atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização (Brasil, 2008).

De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial (2010), o Atendimento Educacional Especializado é um serviço de natureza pedagógica realizado na Sala de Recursos por professor especializado que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classe comum. A sua oferta é obrigatória pelo sistema de ensino para os alunos diagnosticados com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência física (DF), Deficiências Múltiplas (DMU) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD).

O Atendimento Educacional Especializado que ocorre na Sala de Recursos deve estar fundamentado nas habilidades e competências do aluno, considerando sua condição específica para realizar determinadas tarefas. Nesse sentido, a avaliação é imprescindível para o professor iniciar o trabalho pedagógico especializado, pois é importante conhecer o aluno e as suas condições de inserção e participação na escola, na família e na sala de aula regular. Assim, o professor poderá providenciar os ajustes e as adequações nos diferentes âmbitos que interferem diretamente no processo de ensino e de aprendizagem do aluno, público-alvo do Atendimento Educacional Especializado, garantindo-lhe uma educação de qualidade.

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

PERÍODO

O presente plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEE/DF.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Café Sem troco, uma escola do campo, oferta o atendimento Especializado na Sala de Recursos Generalista, os alunos atendidos apresentam em uma grande maioria diagnóstico de Deficiência Intelectual. Pensando nesse desafio de garantir um ambiente educacional acolhedor que efetivamente promova a escolarização do aluno na perspectiva da Educação Inclusiva, assumimos um caráter de suporte e apoio à educação regular, por meio do atendimento à escola, ao professor da classe regular e ao aluno. Com o objetivo de promover o ensino de conteúdos específicos, utilizamos estratégias e recursos pedagógicos e de tecnologia diferenciados, no qual facilitam a abordagem dos conteúdos que são fundamentais para garantir a aprendizagem e acesso ao conhecimento.

18.4.1 - ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ANUAL

Ações	Objetivos	Público alvo	Cronograma	Avaliação
<p>- Trabalhar com jogos pedagógicos aliados a realidade de cada aluno.</p>	<p>- Desenvolver o aspecto cognitivo do aluno nos quesitos: percepção, atenção, memória, linguagem e raciocínio lógico.</p>	<p>- Alunos atendidos na sala de recursos</p>	<p>- Todo o ano letivo</p>	<p>- Identificar as necessidades específicas e as habilidades do aluno, bem como características do desenvolvimento e funcionamento cognitivo, da linguagem, dos estilos e ritmos de aprendizagem, do desenvolvimento motor e dos comportamentos e atitudes do aluno em situação de aprendizagem escolar através de estímulos.</p>
<p>- Participação efetiva do professor da sala de Recursos nos espaços coletivos (coordenações, conselhos de classe e momentos de planejamento diversos).</p>	<p>- Identificar as práticas e concepções educativas sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem.</p>	<p>- Toda comunidade escolar.</p>	<p>- Todo o ano letivo</p>	<p>- A avaliação será Realizada coletivamente por meio de conversas e feedback.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os tipos de interações (incoerências, conflitos ou avanços) que ocorrem entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar. 			
<ul style="list-style-type: none"> - Produzir materiais didáticos e pedagógicos, tendo em vista as necessidades específicas de cada aluno em sala de aula do ensino regular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; - Promover sua interação social e escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos atendidos na sala de recursos 		<ul style="list-style-type: none"> - Com base nas potencialidades e considerando as dificuldades apresentadas pelo aluno, indicar quais são as suas necessidades educacionais especiais que constituem os objetivos do planejamento pedagógico no AEE.
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades relativas ao trabalho com a postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço temporal, coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades e capacidade motora, orientação e mobilidade; - Construir conhecimentos sobre os diferentes espaços, facilitando a locomoção dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos atendidos na sala de recursos 	<ul style="list-style-type: none"> - Todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observações e registros; - Permanente e concomitante a execução das atividades.

<p>- Atividades diferenciadas que abordem as especificidades relativas à Adequação Curricular de cada aluno.</p>	<p>- Possibilitar o desenvolvimento da leitura, da escrita e do raciocínio matemático de maneira compatível com seu nível de conhecimento e de acordo com as limitações apresentadas.</p>	<p>- Alunos atendidos na sala de recurso</p>	<p>- Todo o ano letivo</p>	<p>- Observação diária juntamente com Professor regente; - Relatório descritivo.</p>
<p>- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade.</p>	<p>- Buscar através dessa interação as necessidades específicas de cada aluno; - Buscar estratégias necessárias que promova a participação efetiva dos alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades escolares.</p>	<p>- Professores e alunos atendidos na Sala de Recursos.</p>	<p>- Todo o ano letivo</p>	<p>- Conversas informais.</p>
<p>- Realizar entrevista com o(s) professor (es), gestores da escola e a família do aluno.</p>	<p>- Obter informações e dados a respeito das problemáticas enfrentadas pelo aluno em situações de aprendizagem;</p>	<p>- Direção, professores e família.</p>	<p>- Durante todo ano Letivo.</p>	<p>- Registro descritivo de informações pertinentes.</p>

	<p>- Conhecer as características do ambiente familiar, do convívio, das relações e das condições do desse ambiente para aprendizagem escolar.</p>			
--	---	--	--	--

ANEXO VI – 18.5 – PLANO DE AÇÃO – 2021 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM – EEAA

18.5.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

EEAA: Pedagoga Keike Ferraz Braz

Matrícula: 222147-0

18.5.2. OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

18.5.3. INTRODUÇÃO

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na

rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC. De acordo com a Portaria 133, a SEAA deverá acolher e orientar professores e estudantes no contexto das Atividades Pedagógicas Não Presenciais.

Com base no exposto, este Plano de Ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2021, pela equipe do SEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: 1ª dimensão - Mapeamento Institucional; 2ª dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3ª dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Foi elaborado inicialmente numa ação conjunta por profissionais integrantes do SEAA da CRE Paranoá/ Itapoã para reflexão e discussão da atuação da EEAA neste contexto. Num segundo momento, as estratégias de ensino foram planejadas de acordo com as especificidades de cada unidade escolar.

18.5.4. PERÍODO

O presente plano de ação é de caráter anual de maneira híbrida ou presencial, seguindo o calendário escolar da SEE/DF.

18.5.5. DIMENSÃO 1 – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Objetivo Geral: Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais; desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais, para analisar e entender os aspectos intersubjetivos.

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL			
METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	EQUIPE ENVOLVIDA
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a estrutura física da Escola Classe Café Sem troco; - Compreender a estrutura funcional da escola; - Promover ações pedagógicas de acolhimento aos professores nas coordenações coletivas; - Observar a realidade do contexto escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Visitação presencial da Unidade Escolar; - Solicitando para o Secretário da UE a listagem dos servidores e suas respectivas funções, quantidade de salas, números de turmas, total de alunos, listagem de todas as turmas, quantitativo de estudante NEE por etapa (modalidade/série-ano); - Análise dos documentos institucionais da Unidade Escolar; - Levantamento de dados com a secretaria acerca dos índices e quantitativos da instituição 	<p style="text-align: center;">11/03;</p> <p style="text-align: center;">04/03;</p> <p style="text-align: center;">Durante o ano todo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Chefe de Secretaria, SOE e AEE/Sala de Recursos; - Chefe de Secretaria; - Pedagoga e psicóloga da EEAA, docentes, equipe gestora, secretário escolar, coordenadores pedagógicos, orientadora educacional, professora da Sala de Recursos, auxiliares de

<ul style="list-style-type: none"> - Acolher e recepcionar os professores; - Identificar as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem; - Diagnosticar áreas de interesse e/ou lacunas na formação dos educadores para promover trocas de experiências contemplando tais necessidades; - Entrevistar os professores individualmente e por grupos; - Reunir com a Equipe 	<p>de ensino;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Receber presencialmente as famílias com alunos especiais; Acompanhando os grupos de “Salas Virtuais” (grupos de WhatsApp, vídeo chamada com pais de alunos, alunos e professores); - Gravando vídeos de boas-vindas e contação de histórias; - Escuta institucional e/ou observação em todos os âmbitos da rotina escolar; - Articulação de parcerias com os diversos serviços de apoio oferecidos; - Participação em todos os espaços do cotidiano escolar pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem; - Discussão a respeito do papel de cada um dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; - Acompanhamento dos 		<p>educação da unidade de ensino, comunidade escolar e discentes.</p>
--	---	--	---

<p>Gestora, Equipe de Apoio e Supervisão;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem das “salas virtuais”; - Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar, promovendo intervenções e reflexões; - Ler o regimento interno, conhecer os projetos e a proposta pedagógica; - Participar ativamente dos projetos da UE; 	<p>resultados dos projetos na Unidade Escolar e suporte para a implementação e/ou atualização dos mesmos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participando de vídeo chamadas dos professores em turno contrário (aula de reforço e/ou reagrupamento); - Entrevistas com os Professores Regentes para coletar dados pertinentes ao processo educacional e queixas escolares em questão; - Através do PPP e Coletivas da UE; - Execução do Projeto “EM CADA VIAGEM UMA EMOÇÃO”; 		
---	--	--	--

- Criar Projeto para “acolher” e trabalhar as emoções.			
--	--	--	--

18.5.6. DIMENSÃO 2 – ASSESSORIA DO TRABALHO COLETIVO

Objetivo Geral: Oferecer suporte ao processo de gestão escolar; contribuir com conhecimentos especializados na promoção da formação continuada do corpo docente; mobilizar a comunidade rumo a uma participação mais efetiva do cotidiano escolar.

18.5.6.1. ASSESSORIA DO TRABALHO COLETIVO

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a atualização e implementação do Projeto Político Pedagógico; - Apresentar o plano de ação de 2021 da EEAA para equipe de gestão e corpo docente; - Facilitar e incentivar a construção de estratégias diversificadas de ensinios quanto forem possíveis; - Contribuir com a formação continuada dos professores; -Promover grupos de discussões de técnicas e estratégias de trabalho; - Contribuir para a aprendizagem e o 	<ul style="list-style-type: none"> - Atualização do PPP com ações que contemplem as demandas coletadas em 2020; - Esclarecimento da atuação da EEAA em todas as dimensões da Orientação Pedagógica do serviço, com ênfase nos diferentes níveis do PAIQUE; - Participação nas Coordenações Coletivas, Conselhos de Classes e Estudos de Caso, apresentando intervenções/sugestões pertinentes aos planejamentos em questão; - Orientações aos Professores Regentes de acordo com os encaminhamentos/ solicitações de apoio; - Promoção de momentos de troca de experiências entre os 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogas da EEAA, SOE, AEE/Sala de Recursos, Equipe gestora e coordenadores.

<p>desenvolvimento de todos os sujeitos da UE;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir nas situações de queixa escolar; - Oferecer um espaço de escuta aos familiares sobre situações que atrapalhem o sucesso escolar; - Promover espaços de reflexão; - Promover espaços de reflexão de situações que impedem o desenvolvimento do trabalho coletivo; - Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe; - Contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades de todos os atores envolvidos com a instituição de ensino; 	<p>pares com discussão de possibilidades diferenciadas de intervenções acerca das dificuldades de aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e disponibilização de materiais virtuais ou não, com sugestões de bibliografias e temas pertinentes; - Implantação do Projeto “EM CADA VIAGEM UMA EMOÇÃO” para estimular a conscientização emocional de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem por meio de contação de histórias encenadas (aulas presenciais) ou gravadas (aulas remotas), leitura de literatura infantil, dinâmicas e relaxamentos; 		
---	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar o corpo docente para participar de momentos de estudos e discussões relacionados a práticas exitosas; - Promover e participar de Oficinas Pedagógicas e Projetos de acordo com o levantamento de necessidades do Mapeamento Institucional; - Fazer estudos de caso; - Participar dos Conselhos de Classe; - Realizar Projetos e ações institucionais; - Identificar as barreiras que estejam dificultando o ensino e a aprendizagem; - Intervir e assessorar o trabalho coletivo dos professores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do desenvolvimento do Projeto “EM CADA VIAGEM UMA EMOÇÃO” para sensibilizar e conscientizar os familiares dos alunos acerca do seu papel na educação dos filhos, debatendo as emoções e mostrando suas potencialidades. 		
---	--	--	--

<p>- Observar as queixas dos professores e traçar estratégias favorecendo avanços progressivos e contínuos dos estudantes.</p>			
--	--	--	--

18.5.7. DIMENSÃO 3 – ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Objetivo Geral: Assessorar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem visando a promoção do desenvolvimento do educando em busca da concretização do sucesso escolar.

18.5.7.1. ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

METAS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
<p>- Construir, conjuntamente com o professor, alternativas didáticas- metodológicas de ensino e de avaliação com foco na promoção de habilidades e competências dos educandos, incorporando-as às práticas pedagógicas;</p> <p>- Intervir individualmente (vídeo chamada ou áudios em aulas remotas) e/ ou em grupo (níveis</p>	<p>- Análise de práticas escolares que favoreçam o crescimento no desempenho dos alunos, com vistas à cultura de sucesso escolar.</p> <p>- Acompanhamento individualizado e/ou em grupo com intervenções relacionadas às habilidades e competências previstas no currículo;</p>	<p>- Ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Pedagogas da EEAA, SOE, AEE/Sala de Recursos, Equipe gestora e coordenadores, corpo docente, educandos e seus familiares.</p>

<p>do PAIQUE) junto aos sujeitos e aspectos que possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEEDF; - Elaborar documentos/relatórios apresentando a devolutiva de cada caso com as possibilidades de adequação ou readequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante; - Acompanhar e dar suporte para a realização de projetos interventivos e reagrupamentos que viabilizem a aprendizagem; - Promover e participar do Projeto "EM CADA VIAGEM UMA EMOÇÃO"... 	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoria aos planejamentos de aula com intervenções pedagógicas específicas de acordo com as dificuldades; - Sugestão e supervisão de atividades dirigidas com objetivo pedagógico de propiciar consciência de si mesmo e interação entre os alunos para desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo e outros; - Reflexões acerca do processo de ensino aprendizagem visando adaptações avaliativas e adequações curriculares; Encontros e reuniões com pais e/ou responsáveis para estimular participação constante na vida escolar de seus filhos; - Devolutivas em todos os campos de atuação da EEAA; - Planejamento e participação, junto aos discentes e docentes, em atividades dirigidas relacionadas ao projeto que trabalha as emoções (bimestral/mensal 		
---	--	--	--

	respectivamente); - Participação de convidados com histórias de superação para incentivar os estudantes a acreditarem num futuro promissor.		
--	--	--	--

18.5.8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Este plano será acompanhado e avaliado ao fim de cada semestre pelos profissionais do SEAA e equipe gestora da instituição de ensino por meio de observações sistemáticas das ações aqui propostas, reflexões e análise sobre o andamento dessas ações (como e se estão sendo atendidas), além de revisão das necessidades da unidade escolar.

ANEXO VII - 18.6 - PLANO DE AÇÃO/ METAS E RESULTADOS (em virtude do Decreto nº 40.546, de 20 de Março de 2020 e da Portaria nº 61, de 23 de Março de 2020)

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE CAFÉ SEM TROCO

01) DEFINIÇÃO DOS INDICADORES OBJETIVOS PARA AFERIR RESULTADOS

- 1.1 - Descrição das ações a serem realizadas durante a vigência do decreto nº 40.5466, tendo em vista as diretrizes publicadas na Circular nº 24 de 03 de Abril de 2020;
- 1.2 Atribuições regimentais das funções comissionadas ocupadas, em conformidade com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, estabelecidas pela **PORTARIA Nº 180, DE 30 DE MAIO DE 2019**;
- 1.3 – Emissão regular de documentos conforme circular Nº 31 de 02 de abril de 2020;
- 1.4 - Reorganização e reorientação das funções escolares;
- 1.5 - Manutenção do fluxo entrada/saída de processos do Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

02) DEFINIÇÃO E CONTROLE EFETIVO DAS METAS ESTABELECIDAS

- 2.1 - Controle diário de processos, documentos e outras demandas administrativas, pedagógicas e financeiras referentes ao pleno andamento e funcionamento da Escola Classe Café Sem Troco;
- 2.2 - Reuniões por teleconferências com membros da equipe gestora;
- 2.3 - Reuniões por teleconferências com a Coordenação Regional de Ensino do Paranoá;
- 2.4 - Suporte e auxílio de informações através de aplicativo de mensagens, telefone celular, email aos servidores da Unidade Escolar;
- 2.5 - Atualização de mídias sociais da Unidade de Ensino (Facebook/Whatsapp).

03) DESCRIÇÃO DA FORMA DE MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DA UNIDADE

- 3.1 - Registro em relatório individual dos procedimentos executados por cada membro da equipe gestora que se encontra em regime de teletrabalho;
- 3.2 - Acompanhamento sistemático de processos eletrônicos, do cumprimento de prazos para elaboração e respostas pela chefia imediata, bem como o cumprimento efetivo das demandas sugeridas pela Coordenação Regional de Ensino e pelas Unidades Administrativas;
- 3.3 - Troca de mensagens, *e-mails*, documentos coletivos, telefonemas e demais formas de comunicação com os servidores da unidade escolar.

04) DETALHAMENTO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS

- 4.1 - Relatório diário de trabalho por toda a equipe gestora da Escola Classe Café Sem Troco em regime de teletrabalho;
- 4.2 - Controle de demandas via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), via telefone e quaisquer outros meios de comunicação;
- 4.3 - Cumprimento de rotinas administrativas, em resposta ao Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

05) QUANTITATIVO TOTAL DE SERVIDORES NA UNIDADE

33 servidores

5.1) QUANTITATIVO TOTAL DE SERVIDORES QUE PARTICIPARÃO DO TELETRABALHO

06 servidores

5.2) QUANTITATIVO TOTAL DE SERVIDORES QUE NÃO PODERÃO PARTICIPAR DO TELETRABALHO

27 servidores

06) DESCRIÇÃO NOMINAL DOS SERVIDORES QUE ATUARÃO NO TELETRABALHO COM SUAS RESPECTIVAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

6.1 – Sheyla Cristina Alves Passos/Diretora

6.1.1 - Liderar e executar políticas educacionais na qualidade de mediador entre essas e o P.P da Escola Classe Café Sem Troco;

6.1.2 - Zelar para que as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, sejam rigorosamente atualizadas, não sofrendo interrupção em casos de movimentação, aposentadoria, licença prêmio e outras ausências do professor, durante o afastamento presencial das aulas devido a pandemia;

6.1.3 - Promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca;

6.1.4 - Estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na Escola Classe Café Sem Troco, por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento;

6.1.5 - Zelar para que o trabalho dos profissionais do Café Sem Troco seja realizado de maneira articulada;

6.1.6 - Elaborar e avaliar coletiva e continuamente o Plano de Ação durante o período de Teletrabalho;

- 6.1.7 – Auxiliar os demais funcionários, garantindo assim o cumprimento da carga horária;
- 6.1.8 - Elaborar coletivamente atividades que garantam o acesso e permanência do estudante ao convívio escolar; “seja pelo Whatsapp, atividades mimiografadas, vídeo - aulas, etc”;
- 6.1.9 - Fazer a prestação de contas do 1º Quadrimestre, assim como as correções devidas que vierem a surgir;
- 6.1.10 - Acompanhar sistematicamente o processo de ensino aprendizagem que ocorrem nos grupos de Whatsapp de cada turma da Escola Classe Café Sem Troco;
- 6.1.11 - Zelar pelo controle, recebimento e correspondências transmitidos aos servidores correspondentes: servidores do administrativo, professores, servidores da conservação e limpeza, da alimentação; comunidade escolar: pais, alunos, comunidade.

6.2 – Leonardo Martins de Souza /Vice-Diretor

- 6.2.1- Acompanhar as notícias e propostas da SEE e da Regional de Ensino pelos meios em que são ofertados;
- 6.2.2- Zelar pela prestação de contas da Instituição com transparência e assiduidade;
- 6.2.3- Acompanhar a situação funcional dos servidores efetivos e terceirizados, orientando-os cada um na execução que lhe couber no período de suspensão das aulas;
- 6.2.4- Viabilizar aos professores momentos de estudos da PP, do Currículo em Movimento e Regimento Interno da SEE por meio de documentos oficiais;
- 6.2.5- Coordenar a elaboração coletiva de planos e estratégias acessíveis que atinjam os alunos durante o

período de suspensão das aulas, a fim de evitar a ociosidade, estimulando-os ao hábito contínuo de estudos;

6.2.6- Orientar e acompanhar as ações do corpo docente por meio de reuniões via teleconferência, mensagens pelo Whatsapp e demais aplicativos;

6.2.7- Trabalhar articulada com as equipes gestora, administrativa e pedagógica;

6.2.8- Manter os pais e a comunidade atualizados sobre os pronunciamentos, documentos e notícias oficiais publicadas pelo GDF e SEE;

6.2.9- Manter os ESV informados sobre as ações da escola durante o período de suspensão das aulas;

6.2.10 - Subsidiar momentos reflexivos e formativos aos professores, por meio de obras, vídeo aulas, textos e artigos.

6.3 – Nathalia Ferreira da Silva/Supervisora Pedagógica

6.3.1 - Mediar e auxiliar na entrega da Proposta Pedagógica da unidade escolar;

6.3.2 - Reuniões via teleconferência com membros da equipe gestora;

6.3.3 - Assessorar a equipe gestora na execução dos recursos financeiros repassados à unidade escolar garantindo a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas;

6.3.4 - Controle diário de processos, documentos e outras demandas administrativas, pedagógicas e financeiras referentes ao pleno andamento e funcionamento da Escola Classe Café Sem Troco;

6.3.5 - Suporte de informações e auxílio através de aplicativo de mensagens, telefone celular ou email aos servidores da U.E;

6.3.6 - Acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade

escolar;

6.3.7 - Reuniões via teleconferência com membros da equipe gestora;

6.3.8 - Fazer relatórios mensais dos servidores da Unidade Escolar para inserir em processos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI);

6.4 – Roberto de Sousa Ataíde /Chefe de Secretaria

6.4.1 - Garantir a prestação de informações, quando solicitadas, pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos da SEEDF;

6.4.2 - Criar grupos de Whatsapp para acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola durante o período de suspensão das aulas;

6.4.3 - Participar de reuniões via teleconferência com membros da equipe gestora;

6.4.4 - Emitir e assinar documentos escolares de acordo com a demanda;

6.4.5 - Atualizar o Educacenso, o censo escolar entre outros documentos necessários;

6.4.6 - Atualizar cadastro dos alunos no sistema Ieducar;

6.4.7 - Oferecer suporte administrativo aos servidores, pais ou responsáveis pelos alunos da Unidade Escolar;

6.4.8 - Acompanhar processos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI);

6.4.9 - Acompanhar atividades diárias realizadas através do tele trabalho.

6.5 - Elaine Ferreira do Nascimento /Auxiliar de Secretaria

6.5.1 - Controle diário de entrada/saída de processos do Sistema Eletrônico de Informações (SEI);

6.5.2 - Elaboração de documentos e outras demandas relacionadas à Secretaria Escolar;

6.5.3 - Elaboração de documentos em atendimento as solicitações via SEI (relatórios, declarações de escolaridade, declaração de atuação na Unidade Escolar);

6.5.4 - Suporte e orientação aos pais/responsáveis através de telefone celular, e-mail e aplicativo de mensagens;

6.5.5 - Reuniões por teleconferências com a equipe gestora;

6.5.6 - Suporte/Coordenação de assuntos relacionados à merenda escolar (levantamentos, elaboração de documentos, entrega de gêneros, etc.);

6.5.7 - Serviço de Secretaria em Geral.

6.5 - Wilson Gomes Rodrigues/Auxiliar de Secretaria

6.6.1 - Controle diário de entrada/saída de processos do Sistema Eletrônico de Informações (SEI);

6.6.2 - Elaboração de documentos e outras demandas relacionadas à secretaria escolar;

6.6.3 - Elaboração de documentos em atendimento as solicitações via SEI (relatórios, declarações de escolaridade, declaração de atuação na Unidade Escolar);

6.6.4 - Suporte e orientação aos pais/responsáveis através de telefone celular, e-mail e aplicativo de mensagens;

6.6.5 - Reuniões por teleconferências com a equipe gestora;

6.6.6 - Serviço de Secretaria em Geral.

07) DESCRIÇÃO NOMINAL DOS SERVIDORES CUJAS ATIVIDADES NÃO SEJAM COMPATÍVEIS COM O REGIME DE TELETRABALHO, QUE NÃO SEJAM CONSIDERADAS ESSENCIAIS E SUSPENSAS PELO DECRETO, COM AS RESPECTIVAS JUSTIFICATIVAS

Nº	NOME	CARGO
1.	Aline Mirian Dourado	Professor Cont. Temp.
2.	Cintia Lima Lopes	Professor Ed. Básica
3.	Claudia Roberta Rosa da Silva	Pedagogo/Orientador Educacional
4.	Cleomar Nunes Pereira	Professor Ed. Básica
5.	Deliane Patrícia Ribeiro Vieira	Professor Cont. Temp.
6.	Denise Vaz da Costa	Professor Ed. Básica
7.	Edna Socorro Jatobá Ferreira	Professor Ed. Básica
8.	Elaine Ferreira do Nascimento	Professor Ed. Básica
9.	Ercilane Gerônimo da Cunha	Professor Cont. Temp.
10.	Eva Inez Medeiros da Silva	Professor Ed. Básica
11.	Francisco Paulo Falbo Gontijo	Professor Ed. Básica
12.	Gisella Munick Alves Emiliano	Professor Cont. Temp.
11.	Glaice Pereira D'Aparecida	Professora da Sala de Recursos
12.	Gledson Araújo Tintino	Professor Ed. Básica
13.	Ivânia dos Santos Ornelas	Professor Cont. Temp.
16.	Janete Jose de Farias	Professor Ed. Básica

17.	Jéssica Pereira de Araújo Cedro	Professor Cont. Temp.
18.	Keike Ferraz Braz	Pedagoga
18.	Lisiane Pires Rosa Moreira	Professor Ed. Básica
18.	Luciane Bispo Teles	Professor Cont. Temp.
19.	Maria da Soledade Aires dos Santos	Professor Ed. Básica
20.	Mariclese de Oliveira Chaves	Professor Cont. Temp.
25.	Netinha Alves Moreira	Professor Ed. Básica
26.	Rosângela Monteiro dos Santos	Professor Ed. Básica
27.	Sheila Petruska Botelho Ferreira	Professor Cont. Temp.
27.	Silvia Regina Barreto Falbo	Professor Ed. Básica
28.	Tânia de Souza Rodrigues	Professor Ed. Básica

Justificativa: Servidores da Carreira Magistério Público e da Carreira Assistência estão dispensados de atuar no âmbito da unidade escolar na modalidade presencial.

08) DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ALCANÇADAS

8.1 - Organização da Unidade Escolar buscando ajuste adequado para o retorno de servidores e estudantes às suas atividades;

8.2 - Mediar ações que minimizem da melhor forma possível o prejuízo pedagógico sofrido por estudantes e servidores;

8.3 - Manter as documentações da Unidade Escolar atualizadas e atendendo, com a maior presteza e agilidade, as novas demandas;

8.4 - Controle do número de processos eletrônicos na caixa de entrada do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da Unidade de Ensino;

8.5 - Elaboração e respostas de documentos e demandas dentro dos prazos estipulados.

09) DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS E BENEFÍCIOS ESPERADOS PARA A UNIDADE

9.1 - Realizar o teletrabalho de forma planejada e organizada, ofertando atendimento satisfatório aos servidores e á comunidade escolar.

10) ASSINATURA DA CHEFIA INEDIATA: _____

VALIDAÇÃO

() Em restituição para ajustes, justificativa.

() Pela VALIDAÇÃO. Encaminha-se para conhecimento da Subsecretaria de Gestão de Pessoas.

Assinatura do Dirigente da SUBSECRETARIA OU CRE

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, volume 1, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação. PNE 2014-2024.* Lei nº 13.005/2014.: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.408 p. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1>

CADERNOS RCC#15 - Volume 5 - Número 4 - Novembro 2018. Disponível em <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/download/572/366/>

MACHADO, Marieta Lúcia Nicolau. *A educação Pré-escolar*, 3ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

SEE/DF. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos.* Brasília, 2013

SEE/DF. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil – 2014.* Disponível em http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf.

SEE/DF. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 2014.* Disponível em http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf.

SEE/DF. *Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos*, 2014-2017. **Disponível em** http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_eja_2014_2017.pdf.

SEE/DF. *Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* – 2019. **Disponível em** <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/Diretrizes-Ed-do-Campo-SEEDF.pdf>.

SEE/DF. *Diretrizes Pedagógicas para organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco*, 2014. **Disponível em** http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_pedagog_2ciclo.pdf.

SEE/DF. *Diretrizes Pedagógicas e operacionais da Educação em Tempo Integral*. **Disponível em:** http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/Ensino_integral_Diretrizes_Ed_em-Tempo_Integral_22mar19.pdf.

SEE/DF. Plano Distrital de Educação – PDEDF .(2015/2024), Lei nº 5.499, de 14/7/2015. **Disponível em** http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde_15_24.pdf

SEEDF. *Portaria Nº 419, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018*. **Disponível em** http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22f15cb7822041529f2ab74109468f12/Portaria_419_20_12_2018.html

SEE/DF. *Projeto Educação com Movimento: Projeto de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. **Disponível em:** http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Educa%C3%A7%C3%A3o-com-Movimento_31dez18.pdf

SEE/DF. *Orientação pedagógica da Educação Especial.* **Disponível em:**

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_especial/orient_pedag_ed_especial2010.pdf

SEE/DF. *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;* Publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 102 - pp. 15-17 – 31 de Maio de 2019 – Sexta-Feira pela PORTARIA Nº 180, DE 30 DE MAIO DE 2019. **Disponível em**

<http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>

SINJ. *Sistema Integrado de Normas Jurídicas do DF* – **Disponível em**

www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22f15cb7822041529f2ab74109468f12/Portaria_419_20_12_2018.html

ASSINATURAS DA EQUIPE DE CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Diretor (a) Escolar

Vice Diretor (a) Escolar

Supervisor (a) Pedagógico Escolar

Chefe de Secretaria Escolar

Orientador (a) Educacional

***Atendimento Educacional
Especializado***

Keike Ferraz Braz (SEAA)

***Professor (a) do Projeto Educação com
Movimento***

Data: 06 DE MAIO DE 2021